



# ÓRGÃOS DE TUBOS

J.M.RUSSO | 2019

# Índice

Introdução	4
<b>Dinamarca</b>	<b>8</b>
Domkirk, Roskilde	10
Helligåndskirken, København	14
Frederiks Kirke (Marmorkirken), København	18
Kronborg slotskirke, Helsingør	20
Sankt Mariae kirke, København	24
Vor Frelzers kirke, København	28
<b>França (Paris)</b>	<b>32</b>
Église de La Madeleine	34
Cathédrale de Notre-Dame	38
Église de Saint-Étienne-du-Mont	42
Église de Saint-Germain-des-Près	48
Église de Saint-Germain l'Auxerrois	52
Église de Saint-Gervais et Saint-Protais	56
Église de Saint-Roch	60
Église de Saint-Séverin	64
Église de Saint-Sulpice	68
<b>Holanda</b>	<b>72</b>
Domkerk St Maarten, Utrecht	74
Oude kerk, Amsterdam	78
Pieterskerk, Utrecht	82

## Ficha técnica

texto e fotografia de José Manuel Russo

composição: inDesign CS4

tipos: Albertus, Calibri

câmaras: Canon T90, Sony R1 / A55VL / A99 / A7iii

software gráfico: Corel Photopaint X8, Corel Draw X8.

## Apresentação

### Portugal

Basílica do Convento de Mafra	88
Capela do Paço Ducal, Vila Viçosa	94
Convento de S. Francisco, Évora	98
Igreja do colégio de S. João de Brito, Lisboa	102
Igreja matriz de Arruda dos Vinhos	106
Igreja matriz do Livramento	110
Igreja de N.ª S.ª do Rosário, Barreiro	114
Igreja de S. José, Ponta Delgada	120
Igreja de S. Tomás de Aquino, Lisboa	122
Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo, Arouca	126
Museu Nacional da Música, Lisboa	132
Sé de Braga	136
Sé de Évora	142
Sé de Lisboa	146

### Reino Unido

Saint Mary university church, Oxford	152
Saint Peter and Saint Paul abbey church, Bath	154
Saint Nicholas parish church, Arundel	156
Pequeno glossário	160
Bibliografia	161

### 86

De modo algum sou um especialista em instrumentos como os Órgãos (de Tubos). Portanto, este trabalho não tem pretensões a ser uma obra de referência.

Resulta de inúmeras viagens desde 1979, enquanto turista ou músico, «tropeçar» neste instrumento com frequência em igrejas, menos em museus, e do gosto pela fotografia, da fotografia das coisas belas... porque, diga-se que em boa verdade, a sua componente estética é um dos fascinantes factores ao qual ninguém pode ficar indiferente perante as exuberantes formas esculpidas ou das pinturas que ornamentam a madeira da tribuna/caixa dos órgãos dos períodos da renascença, do barroco ou do rococó, ou mesmo pela simplicidade do minimalismo contemporâneo.

Trata-se, primeiro de tudo, de uma compilação das imagens recolhidas ao longo destes 40 anos, nem sempre exaustiva, pois nem todos dela constam e nem sempre foi possível aceder à consola dos instrumentos, para melhor a ilustrar.

E, na impossibilidade de ouvir a música escrita para este instrumento por grandes compositores – Buxtehude, Pachelbel, J. S. Bach, Saint-Saëns ou Messien, entre outros menos conhecidos – o trabalho de pesquisa sobre as suas origens, a sua complexidade, ou das suas características, também, por vezes, escassas ou mesmo inexistentes, e uma curta lista de compositores e organistas de cada país, acontece em paralelo às imagens.

# Introdução

O Órgão, enquanto instrumento de sopro, é um **Aerofone** composto por um conjunto de tubos, cuja passagem do ar que nele produz o som é activada por um mecanismo controlado por um ou vários teclados e pelos registos.

## O funcionamento do órgão

O ar é admitido no órgão através de um ou mais **Foles**, antigamente accionados por homens (os Foleiros) ou com as mãos ou os pés dos instrumentistas, sendo «armazenado» e comprimido num reservatório. Actualmente, os foles têm vindo a ser substituídos por motores eléctricos.

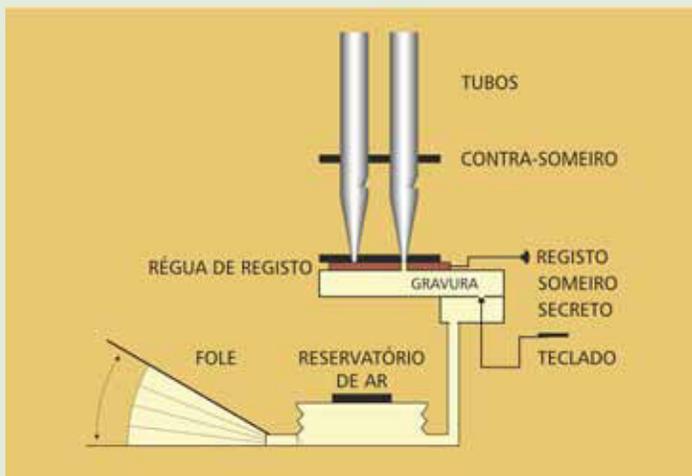
O controle do ar é realizado por diversas componentes – o **Secreto**, caixa para onde é conduzido o ar, o **Someiro**, caixa dividida em canais alongados, as **Gravuras**, e os **Sopapos**, válvulas que interrompem ou abrem a passagem do ar para cada uma das gravuras por acção de uma tecla. Existem ainda as **Réguas dos registos** que, de acordo com a sua posição, deixam ou não entrar o ar no tubo, e que são manipulados pelos **Registos**, tirantes ligados a puxadores ou a alavancas.

Os Teclados, como já se referiu, permitem activar a passagem do ar para os tubos, enfim, realizar a execução musical. Podem existir apenas um como vários teclados manuais, os **Manuais**, bem como um teclado para os pés, a **Pedaleira**.

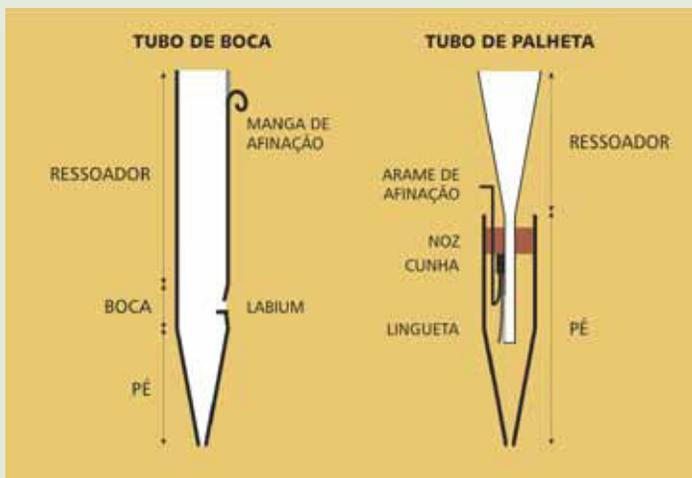
4 Finalmente, a componente responsável pela produção dos



Órgão Positivo, séc. XVIII (Museu Nacional da Música)



Esquema do funcionamento de um órgão



Esquema da estrutura dos tubos flautados e dos tubos palhetados

sons, os **Tubos**, feitos de madeira ou de metal, colocados geralmente na vertical. Apoiam-se numa tábua perfurada situada logo acima das réguas de registro e são estabilizados no **contra-someiro**, tábua semelhante à anterior.

### Tubos e Registos

Basicamente existem dois tipos de tubos: os **labiais** ou de **boca** ou **flautados**, com uma abertura em bisel, e os de **palheta** ou **palhetados**, com uma palheta na extremidade do tubo, geralmente em forma de corneta. O formato dos tubos pode variar no seu comprimento (medido em pés) e formato, sendo cilíndricos, cónicos ou prismáticos, largos ou estreitos, abertos, tapados ou semi-tapados, características estas que lhes confere um diferente timbre. Existem ainda tubos alterados com o fim de criarem sons imitativos (pássaros, trovões, sinos, tambores, etc.)

Um conjunto de tubos de igual sonoridade é um **Jogo**, sendo cada jogo accionado por um registro. As **Misturas**, são registros que accionam mais de um jogo (à distância da oitava e/ou de outros harmónicos, como a dozena e a quinzena). Existem as **Mutações**, simples ou compostas, em que a nota ouvida corresponde a uma 3ª ou a uma 5ª ou outros intervalos da tocada, cuja finalidade é enriquecer outros registros.

A designação de um jogo, inscrita nos puxadores de registro, baseia-se no timbre e na dimensão do maior tubo. Assim, 4' refere-se a um jogo, cujo tubo maior possui 4 pés (1,20 metros) de comprimento. Na Península Ibérica, contudo, a unidade mais usada foi o palmo (22,86 cm), pelo que um tubo de 12 palmos corresponde a 8 pés.

## Famílias de Registos

Os **Principais**, jogos base da sonoridade do órgão, sem carácter imitativo. Constituídos por tubos de dimensão média como 8', 4' e 2', devem entrar em todas as misturas:

– *Choralbass, Diapason (Principal ou Montre), Plein Jeu, Prestant, Sesquialtera, Super Octave (Doublette).*

As **Flautas** são geralmente os tubos labiais maiores que emitem sobretudo a fundamental e menos os harmónicos, sendo o som mais redondo e aberto nos tubos abertos. Genéricamente imitam o som das flautas:

– *Blockflöte, Bourdon, Cornet, Flageolet, Gedackt, Flûte harmonique, Hohlflöte, Nasard, Tierce, Unda Maris.*

As **Cordas** são jogos constituídos por tubos labiais mais pequenos e estreitos, com sonoridade rica em harmónicos. Não imitam propriamente os instrumentos de cordas:

– *Aeoline, Gemshorn, Salicional, Viola di Gamba, Violoncelle, Voix céleste.*

As **Palhetas** são jogos de palheta cuja sonoridade depende da sua espessura, comprimento, configuração e modo de ligação e em menor grau do tipo de tubo. Dizem-se em *Chamada* quando colocados na horizontal.

Existem duas categorias: **Palhetas Corais**, que mais se usam com outros registos, e **Palhetas Solo**, para execução a solo – *Bombarde, Clarinette, Cromorne (Krumhorn), Hautbois (oboé), Regal, Trompette, Voix humaine.*

Existem ainda modelos de palheta livre (semelhantes à harmónica), menos usados, e tubos labiais de palheta que imitam os instrumentos da orquestra, de som mais melodioso e doce.



Tubos flautados do Principal (órgão da Igreja Matriz de Arranhó)



Tubos de palheta em Chamada (órgão da Sé de Lisboa)

## Origem e evolução do órgão

A origem do órgão é atribuída ao **Hydraulis** de Ctesibios da Alexandria (285-222 a.C.), do qual existe uma réplica no Museu Aquincum de Budapeste, local onde se encontrou vestígios de um instrumento datado de 228. Constituído por 7 tubos e um teclado, que mais não era o que um conjunto de réguas perfuradas que se puxavam ou empurravam, sendo a pressão de ar obtida por processos hidráulicos, emitindo um som semelhante ao dos pássaros. Difundiu-se na era romana e bizantina, onde já co-existiam com modelos accionados por ar – são do séc. VI/VII os primeiros foles aplicados ao órgão.

Só no séc. XIII apareceu o modelo de teclado próximo do actual, mas ainda semelhante ao dos carrilhões, pelo que era manipulado com os punhos.

Na Idade Média era já comum o **órgão portátil** ou *organetto*, que possuía um tubo por nota, numa extensão até duas oitavas, sendo o fole accionado pela mão esquerda do instrumentista. Francesco Landini (1325-1397) foi um virtuoso compositor e organista deste tipo de instrumento.

Os grandes órgãos instalados nas igrejas surgem na Alemanha, sendo-lhe adicionada uma pedaleira no século XIV.

O **órgão positivo** (que se pousa) possuía apenas um teclado e tubos mais pequenos e leves, podendo ser deslocado com alguma facilidade. No grande órgão também existem jogos do positivo para as partes mais subtis.

A introdução dos registos no órgão, mecanismo que permite seleccionar jogos de tubos, terá origem em Itália, no séc. XV. Conseguia-se assim criar diferentes sonoridades musicais.

No séc. XVI assiste-se a um grande desenvolvimento na construção de órgãos: teclado, tubos palhetados, diferentes registos, registos imitativos, acoplamento entre teclados. Neste período também surgem escolas de características nacionais: alemã, holandesa, francesa, italiana ou ibérica. Em Itália, Alemanha do Sul e Inglaterra eram mais comuns os pequenos órgãos com um manual, pequena pedaleira e jogos flautados, enquanto a norte e centro da Europa predominavam os grandes órgãos com jogos palhetados, dois ou mais manuais e pedaleira completa.

Em Espanha e Portugal, o **órgão ibérico** apresenta-se com características particulares, como o meio registo, sendo o teclado dividido no do3 do#3 (com someiros independentes), a oitava curta (a primeira oitava em que são suprimidos o Dó#, Ré#, Fá# e Sol#), jogos *em chamada*, sendo os palhetados colocados na horizontal, bem como registos imitativos (passarinhos, campainhas, tambores, apitos, etc.)

No séc. XIX, o órgão romântico sofre grandes alterações na alimentação, no teclado e nos registos, tornando-o um instrumento sinfónico. Também o número e dimensão dos tubos aumentou já que a tecnologia ultrapassou essa questão, vindo a electro-pneumática permitir a eliminação dos foles e a separação da consola dos tubos.

Fica aberto o caminho para a introdução da electrónica no séc. XX, não só no comando e memorização dos registos, como das válvulas de admissão de ar. E, no limite, chega-se à sintetização dos sons, dispensando-se a existência de tubos (o que, para os estudiosos, os exclui desta classe de instrumentos musicais).

# DINAMARCA



## Compositores e organistas

Martin Radek (? – 1684)

Jesus Christus unser Heiland

Niels Gade (1817 – 1890)

3 Tonestykke, Op. 22 (1951)

Festligt præludium over salmen “*Love den Herre*”, Op. 52 (1873)

Benedictus and Amen (1885)

Gustav Helsted (1857 – 1924)

Fantasonate i e-mol, op. 16 (1890)

Præludium i A-dur (orgel 1900)

Præludium i G-dur (orgel 1915)

Marche funèbre (P. S. Krøyers begravelse)

Carl August Nielsen (1865 – 1931)

29 smaa Praeludier, FS 136, Op. 51 (1929)

2 efterladte Praeludier, FS 137 (1930)

Commotio, FS 155, Op. 58 (1930–1931)

Camillo Carlsen (1876 – 1948)

Sørgemusik ved Frederik d. VIII's Bisættelse i Roskilde Domkirke- Adagio funèbre (1912)

Ib Nørholm (1931 – )

Idylles d'Apocalypse (1980)

Pelle Gudmundsen-Holmgreen (1932 – 2016)

Mirror III (1974)

Octopus (1989/1992)

Countermove (1999)

In Triplum (1999)

Still, Leben (1999)

Arkaisk Procession (2000)

In triplum I-III (1999)

Det er så favrt i Jelling at hvile (2000)

Arkaisk procession (2002)

Spejlkabinet (2002)

## Organeiros

Johan Lorentz, den ældre (ca. 1580 – 1650)

1635-41 – Sankt Mariae kirke, Helsingør

1639 – Kronborg slotskirke, Helsingør

Brødrene Botzen: Johann og Peter Petersen Botzen (1661 – 1711)

1696-98 – Vor Frelser's Kirke, København

Jürgen Marcussen (1781 – 1860) & Andreas Reuter (1798 – 1847)

→ Marcussen & Reuter (1826)

1843 – Kronborg slotskirke, Helsingør

1846 – Fredensborg Slotskirke, København

J. Andreas Marcussen (1816 – 1900) → Marcussen & Søn (1848)

1862 – Sankt Knuds Kirke, Odense

1963 – Frederiks Kirke

1977 – Sankt Jacobs kyrka

1981 – Nieuwe Kerk, Amsterdam

1981 – St. Mary the Virgin, Putney Bridge, Bath

2002 – Vestjysk Musikkonservatorium Esbjerg

Knud Olsen (1825 – 1898) →

1887 – Helligåndskirken, København

1894 – Frederiks Kirke

Carl Imanuel Starup (1862 – 1944) → I. Starup & Søn (1898)

1899 – Helligåndskirken, København (órgão de coro, Smørumkirken)

1972 – Vesterkær Kirke, Aalborg

Theodor Frobenius (1885 – 1972) → Frobenius Orgelbyggeri (1909) → Th. Frobenius & Sønner Orgelbyggeri (1944)

1928/2001 – Aarhus Cathedral

1965 – The Queen's College, Oxford

1972 – Thisted Kirke

1973/1994 – Ribe Domkirke

1979 – Robinson College, Cambridge

1994 – Dorfkirche Marienfelde, Berlin

2009 – Jørlunde Kirke

# Domkirke

## Roskilde



De estilo gótico, a catedral de Roskilde foi construída nos séc. XIII-XIV em tijolo, a primeira da Escandinávia. Nela se encontram os túmulos de 39 monarcas, como: Harald Blåtand Gormsen (?-985/86), Margrethe 1. (1387- 1412), Christian 4. (1577-1648), Christian 5. (1646-99) e de Charlotte Amalie, Frederik 5. (1723-66).

Está classificada pela UNESCO como Património Mundial.

### O Grande Órgão

Existem referências à existência de um órgão na catedral desde 1464, mas o actual instrumento data de 1554, tendo sido construído por Herman Raphaëlis.

Sofreu sucessivas intervenções, como as de 1612, por Nicolaus Maas, e de 1654, em que foi reconstruído por Johan Lorentz ou pelo seu discípulo Gregor Mulisch ou talvez por Peter Botz, não se sabe ao certo, sendo desta altura a fachada barroca do órgão, que era composto por 27 jogos, 3 manuais e pedaleira. Em 1691-92 é modificado o sistema de ar.

No séc. XIX, é restaurado integralmente por Marcussen & Reuter em 1833, e, em 1877, por A.H. Busch & Sønner.

Em 1926, o restauro de Frobenius aumentou o órgão para 37 a 56 jogos, bem como a transmissão passou a ser pneumática, e, mais tarde, em 1952-57, o reforço da sua estrutura que ameaçava ruir com o peso dos acrescentos.

Na sequência de evidentes problemas tonais e técnicos detetados nos anos '80, nova intervenção foi levada a cabo por Marcussen & Søn, tendo sido concluída em 1991. O restauro tomou em consideração a presença de uma considerável quantidade de tubos dos séculos XVI e XVII no instrumento, tendo-se então decidido recriar um órgão clássico dinamarquês do século XVII com a afinação de 432 Hz.

## Composição do órgão

### I. Rygpositiv

Principal 4'  
Gedakt 8'  
Gedakt 4'  
Octav 2'  
Sesquialtera II  
Salicional 2'  
Sedecima 1'  
Mixtur III 2/3'  
Hoboy 8'

### II. Hovedværk

Bordun 16'  
Principal 8'  
Spidsfløjte 8'  
Octav 4'  
Rørfløjte 4'  
Nazat 3'  
Superoctav 2'  
Mixtur IV-V 1 1/3'  
Trompet 8'

### III. Positiv

Gedakt 8'  
Gedaktfløjte 4'  
Octav 2'  
Waltfløjte 2'  
Sedecima 1'  
Regal 8'  
Geigen Regal 4'

### Pedalværk

Principal 16'  
Octav 8'  
Gedakt 8'  
Octav 4'  
Mixtur IV 2'  
Posaun 16'  
Trompet 8'  
Skalmeje 4'

1504 Tubos  
33 Jogos  
3 Manuais (49 teclas)  
Pedaleira (25 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/II- III/II  
I/P- II/P  
Carrilhão  
Lá = 432 Hz





Russo  
1018



# Helligåndskirken

København



A igreja do Espírito Santo tem origem num hospital franciscano, construído em 1296, quando em 1469 Christian 1. decide transformá-lo em convento. A torre apenas seria construída em 1520 e a flecha acrescentada em 1594.

Com a Reforma de 1537, a igreja foi convertida em paróquia luterana. Em 1728 sofreu um incêndio. Após algumas obras de recuperação foi restaurada em 1878-80 pelo arquitecto Hermann Baagøe Storck.

## O Grande Órgão

O órgão de características românticas, uma raridade na Dinamarca, foi construído por Knud Olsen em 1877. A tribuna, de estilo clássico dos órgãos renascentistas e barrocos, foi desenhada pelo arquitecto da igreja, Hermann Baagøe Storck. Apresenta um positivo de costas, uma novidade para a época, embora com funções decorativas.

Em 1986 o órgão foi totalmente reconstruído por Marcussen & Søn, tendo sido recuperado grande parte do material original, bem como o de outros órgãos, e o positivo de costas foi efectivamente construído. A harmonização do instrumento ao estilo romântico foi da responsabilidade de Albrecht Buccholz. A consola construída seguiu o modelo sinfónico francês, assemelhando-se ao órgão de Cavallé-Coll na igreja de Saint-Sulpice.

## O Órgão de Coro

O órgão de coro data de 1899 e foi construído por I. Starup na igreja de Smørum, com características ao gosto romântico, onde ficou até 1989. Em 1998 foi adquido pela paróquia.

Instalado em posição elevada na nave lateral, foi restaurado pelo organeiro sueco Svend Erling Nielsen. A sua fachada é também da autoria de H. Storck.

## Composição do órgão

### I. Rygpositiv

Principal 8'  
Bordun 8'  
Octav 4'  
Spidsfløjte 4'  
Principalfløjte 2'  
Larigot 1 1/3'  
Sesquialtera II  
Mixtur IV  
Krumhorn 8'  
*Tremulant*

### II. Hovedværk

Principal 16'  
Gedakt 16'  
Principal 8'  
Hulfløjte 8'  
Gedakt 8'  
Salicional 8'  
Octav 4'  
Flûte harmonique 4'  
Gedaktfløjte 4'  
Quint 2 2/3'  
Octav 2'  
Terz 1 3/5'  
Mixtur V-VII  
**Trompet 16'**  
**Trompet 8'**  
**Trompet 4'**

### III. Svellepositiv

Quintatøn 16'  
Principal 8'  
Hulfløjte 8'  
Wienerfløjte 8'  
Fugara 8'  
Vox angelica 8'  
Octav 4'  
Tværføjte 4'  
Nasat 2 2/3'  
Fløjte 2'  
Terz 1 3/5'  
Superoctav 1'  
Mixtur IV  
Dulcian 16'  
Trompet 8'  
Krumhorn 8'  
Skalmeje 4'  
*Tremulant*

### IV. Svelleværk

Bordun 16'  
Rørfløjte 8'  
Quintatøn 8'  
Flûte harmonique 8'  
Gamba 8'  
Vox celeste 8'  
Principal 4'  
Flûte octaviante 4'  
Fugara 4'  
Quint 2 2/3'  
Flageolet 2'  
Terz 1 3/5'  
Mixtur IV-V  
Fagot 16'  
Trompette harmon. 8'  
Obo 8' /  
Vox humana 8'  
*Tremulant*

### Pedalværk

Bordun 32'  
Principal 16'  
Fløjtebas 16'  
Subbas 16'  
Octav 8'  
Fløjte 8'  
Gedakt 8'  
Octav 4'  
Hulfløjte 4'  
Nathorn 2'  
Cornet IV  
Mixtur VI  
Bombarde 16'  
**Trompet 8'**  
**Clarino 4'**

## Composição do órgão de coro

### Wærk

Bordun 16'  
Principal 8'  
Gedakt 8'  
Viola di Gamba 8'  
Octav 4'  
Fløjte 4'

6 Jogos  
1 Manual (54 teclas)  
Pedaleira (25 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamento I/P  
Someiro de gravuras

75 Jogos  
4 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transm. mecânica manuais  
Transm. eléctrica registos  
Combinador electrónico  
Acoplamentos  
I/II-III/II-III/I-IV/II-IV/III  
I/P- II/P- III/P- IV/P  
Crescendo / Carrilhão





Órgão de coro

# Frederiks Kirke

## København



Conhecida como Marmorkirken, apesar de ser o calcário o material utilizado (em detrimento do dispendioso mármore da noroega), esta igreja evangélica luterana de estilo rococó foi construída segundo projecto de Nicolai Eigtved em 1740 para comemorar os 300 do jubileu da primeira coroação da Casa de Oldenburg.

A sua construção, devido a excessivos custos, não chegou a ser concluída e foi vendida em 1874 a Andreas Krieger, que entregou o projecto a Ferdinand Meldahl para a concluir de acordo com os planos originais em 1894.

A nave circular tem 31 metros de diâmetro, circundada por 12 colunas e a cúpula pintada com os Apóstolos, da autoria de Chresten Overgaard.

### O Órgão dos Cisnes

O órgão original da igreja, conhecido como órgão dos cisnes, foi construído com 29 vozes em 1894 por Knud Olsen de Copenhaga, segundo desenhos de Meldahl. A fachada é inspirada em modelos de venezianos e romanos e decorada com esculturas de H. Chr. Petersen. A tribuna do órgão está implantada num dos vãos entre os pilares ao norte.

Actualmente, a fachada deste instrumento está preservada, mas alguns dos seus tubos foram retirados, pelo que se encontra inoperacional.

### O Órgão Moderno

Em 1963, Marcussen & Søn instalou um novo órgão, sob desenhos de Rolf Graae. Do antigo órgão, foram reutilizados onze dos seus jogos, ficando o novo instrumento com um total de 51 jogos. A sua localização, quase oposta ao primitivo instrumento, ocupa o vão entre os pilares a sul da entrada principal.



# Kronborg slotskirke

## Helsingør



O castelo de Kronborg remonta a 1420 quando foi construído por Erik 7. (Erik da Pomerânia) para defender a entrada no mar Báltico.

Em 1574-85, Frederik 2. transformou-o num castelo renascentista. Destruído num incêndio em 1629, foi reconstruído por Christian 4.

Em 1785 deixou de ser residência real, passando a ter funções militares como quartelamento.

Está classificado pela UNESCO como Património Mundial.

A igreja, situada na ala sul do castelo, foi inaugurada em 1582.

Quando em 1785 o castelo passou a ser um forte militar, a capela foi transformada em ginásio e sala de esgrima. Seria restaurada com o mobiliário original em 1838-43, sob a orientação de Michael Gottlieb Bindsbøll.

Como curiosidade, foi neste castelo que Shakespeare situou a sua obra Hamlet.

### O Grande Órgão

O pequeno mas magnífico órgão da capela do castelo Kronborg é da autoria de Johan Lorentz, que o construiu a pedido de Christian 4. em 1639.

O Recitativo possui persianas de expressão tripartidas, sendo um dos primeiros exemplos de teclado expressivo da época.

Em 1843, Marcussen & Søn construiu um novo instrumento, mantendo a mesma fachada da caixa e escondendo toda a tubaria por detrás da fachada e dos painéis brancos de cada lado.

# Composição do órgão

## I. Hovedværk

Bordun 16'  
Principal 8'  
Rørfløjte 8'  
Octav 4'  
Rørfløjte 4'  
Quint 2 2/3'  
Superoctav 2'  
Terz 1 3/5'  
Trompet 8'

## II. Svelleværk

Gedakt 8'  
Viola di Gamba 8'  
Fløjte 4'  
Fugara 4'  
Gemshorn 2'  
Dolcian 8'  
Svelle

## Pedaltværk

Subbass 16'  
Principal 8'  
Gedakt 8'  
Octav 4'  
Posaun 16'



20 Jogos  
2 Manuais (54 teclas)  
Pedaleira (25 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamento II/I



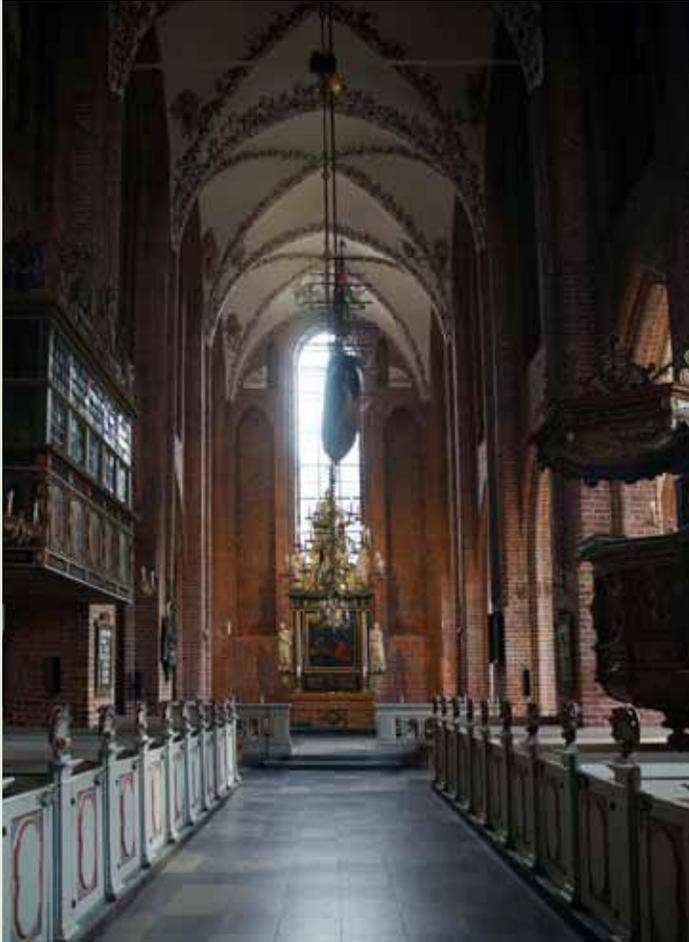




... Keeren namen anrufen wird. Wer sol effekt... fden, locht. ... lles ne... air stot mit worten und wercken das thut alles in

# Sankt Mariae kirke

## Helsingør



A igreja de Santa Maria fazia parte de um antigo convento abacial Carmelita, construído entre 1430 e 1500. Após a Reforma de 1536, o mosteiro foi encerrado e transformado em hospício a partir de 1540.

Votada à demolição, acabaria por ser doada aos paroquianos de origem alemã e holandesa.

De planta basilical, ainda se podem observar algumas das pinturas parietais e das abóbadas de origem.

### O Grande Órgão

Nesta igreja, destaca-se o órgão, também chamado de Órgão Buxtehude, pois este grande compositor e organista foi seu titular de 1660 a 1668, após três anos de desempenhar o mesmo cargo na igreja homónima de Helsingborg, no outro lado do Øresund, actualmente Suécia.

O órgão é da autoria de Johan Lorentz, sendo construído em 1635-41 com 9 jogos, um Positivo de 7 jogos e uma pedaleira de 8 jogos. Em 1662-63 foi alterado por Hans Christoff Frietzsch segundo directivas do organista residente, Buxtehude.

Em 1854, Marcussen & Søn de Åbenraa reconstrói um órgão novo com 21 jogos, na tribuna original, mas inutilizando o Positivo de dorso.

Em 1960, o novo órgão de estilo neo-clássico foi construído por Frobenius & Søn de Birkerød com 29 jogos, preservando a tribuna original, mas reactivando o positivo de dorso.

Não satisfeitos com o resultado obtido, em 1995 decidiu-se reconstruir o instrumento nos moldes de origem, obra entregue à casa Marcussen & Søn sob a orientação de Cor Edskes e de Christian Olesen, que reconstruíram toda a mecânica, os três foles e a tribuna, enquanto dos tubos apenas o da fachada do positivo puderam permanecer os originais.

# Composição do órgão

## I. Hovedværk

Principal 8'  
Gedakt 8'  
Octav 4'  
Rørfløjte 8'  
Quint 2' 2/3  
Octav 2'  
Sivfløjte 1' 1/2  
Mixtur IV  
Trompet 8'

## II. Rygpositiv

Gedakt 8'  
Principal 4'  
Fløjte 4'  
Quint 3'  
Octav 2'  
Sesquialtera II  
Scharff III  
Krumhorn 8'  
*Tremulant*

## III. Positiv

Gedakt 8'  
Fløjte 4'  
Gemshorn 2'  
Sedecima 1'  
Regal 8'

## Pedalværk

Untersatz 16'  
Principal 8'  
Gedakt 8'  
Octav 4'  
Rauschpfeife III  
Posaun 16'  
Trompet 8'  
Trompet 4'

30 Jogos  
3 Manuais (49 teclas)  
Pedaleira (25 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
II/I- III/I  
I/P- II/P  
Lá = 435 Hz  
Temperamento mesotónico modificado





EXSULTATE HIS  
TU IN DOMINO.

RECTOS DELET  
COLLAUDATO.

CONTEMNENDUM  
NO IN CITIARIA.

IN PSALTERIO  
CANTATE II

CHORUS  
SINGULORUM

PSALTE III  
BENE PSALTE III

IN CORDIS  
QUIBUS TIBI

VERITAS DOMINI  
ET OPERA OPERA

VERITAS DOMINI  
ET OPERA OPERA



# Vor Frelsers Kirke

## København



A igreja do Nosso Salvador, de planta em cruz grega, foi mandada erigir por Christian V, em 1685, sob projecto de Lambert van Haven, em estilo Barroco paladio-holandês. O pináculo da torre com uma escada em espiral, só foi concluída em 1749 sob a direcção de Lauritz de Thurah.

Consagrada em 1696, o altar é de Nicodemus Tessin, em que a influência da formação italiana é clara, em particular de Borromini. Jesus ora no jardim de Gethsemane na quinta-feira Santa, com os apóstolos adormecidos.

### O Grande Órgão

Situado no lado poente da igreja, o órgão da Igreja do Nosso Salvador foi construído pelos irmãos Botzen entre 1696 e 1698, montado numa caixa em madeira de tília de três andares esculpida na oficina do norueguês Christian Nergers. Nela, se destacam o busto do rei Christian 5. e as esculturas da deusa da Fé e da Esperança.

Pendurado na parede, é um «órgão ninho de andorinha», cercado por talha em estilo Arkantus, com fileiras de folhas e flores como um chão de floresta, apoiado em dois elefantes.

Felizmente, os abalos que devastaram a cidade e os bombardeamentos da Grande Guerra não atingiram o local, pelo que os tubos visíveis na fachada são os de origem.

No entanto, foram necessárias algumas intervenções por parte de Marcussen & Søn em 1939 e 1957.

Em 1965 o órgão foi restaurado pelo organeiro Poul-Gerhard Andersen que recuperou os velhos e silenciados tubos e que apenas serviam para decoração desde 1889, provavelmente devido à intervenção de A. H. Busch & Sønner.

# Composição do órgão

## I. Rygpositiv

Principal 8'  
Quintatøn 8'  
Gedakt 8'  
Oktav 4'  
Rørfløjte 4'  
Oktav 2'  
Quint 2 2/3'  
Fløjte 2'  
Terts 1 3/5'  
Nasat 1 1/3'  
Scharff IV  
Dulcian 16'  
Krumhorn 8'

## II. Hovedværk

Principal 16'  
Oktav 8'  
Fløjte 8'  
Gedakt 8'  
Oktav 4'  
Quint 2 2/3'  
Oktav 2'  
Sesquialtera II  
Mixtur V  
Scharff III  
Trompet 16'  
Trompet 8'

## III. Svelleværk

Bordun 16'  
Rørfløjte 8'  
Gamba 8'  
Voix celeste 8'  
Principal 4'  
Kobbelfløjte 4'  
Spidsquint 2 2/3'  
Fløjte 2'  
Terts 1 3/5'  
Sivfløjte 1'  
Mixtur V  
Trompet 8'  
Obo 8' / Clairon 4'

## IV. Brystværk

Trægedakt 8'  
Gedaktfløjte 4'  
Waldfløjte 2'  
Oktav 1'  
Klokkecymbel I  
Regal 8'

## Pedalværk

Principal 16'  
Violon 16'  
Subbas 16'  
Quint 10 2/3'  
Oktav 8'  
Gedakt 8'  
Oktav 4'  
Fløjte 4'  
Cornet IV  
Mixtur VI  
Basun 16'  
Trompet 8'  
Trompet 4'

58 Jogos  
4 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transm. mecânica manuais  
Transm. eléctrica registos  
Acoplamentos  
II/I- II/IV- II/III- I/III  
I/P- II/P- III/P  
Efeitos: Cymbelstjerne,  
Kuk-kuk e Nattergal







# FRANÇA

A escola de órgão francesa formou-se na primeira metade do séc. XVII. Progrediu para um estilo ricamente ornamentado, tirando partido de todas as capacidades do órgão clássico francês. Louis Couperin (c. 1626–1661), titular na igreja de Saint-Gervais, em Paris, procurou com a estrutura, os registos e as linhas melódicas expandir as formas polifónicas tradicionais.

Papel importante tiveram duas das proeminentes famílias de construtores de órgãos – os Clicquot e os Cavaillé-Coll – que trouxeram assinaláveis inovações a este instrumento.

Os compositores cultivaram essencialmente quatro grandes géneros: Missas, Hinos, Suites e «Noëls».

Na escrita para o órgão exploravam-se formas de registos:

«**Récit**» peça em que uma só voz se destaca acima de todas as outras através de um registo particular, como Cromorne, Cornet, Tierce, Nasard, Trompette ou Voix humaine.

«**Dialogue**» peça em que se utilizam dois registos alternados, como “Positif” e “Grand jeu”

«**Duo**» e «**Trio**» Peças polifónicas a duas e a três vozes, podendo esta ser “Trio à trois claviers”, “Trio à deux claviers et pédale” e “Trio à deux dessus” (duas vozes na mão direita e uma na esquerda).

«**Fugue**» Peça polifónica a três e a quatro vozes com uma linha melódica imitativa.

«**Echo**» Frases que são interpretadas duas vezes, sendo a segunda de menor intensidade sonora, como um eco.

«**Plein jeu**» ou «**Prélude**» Peça monofónica de compasso binário ou quaternário, normalmente usada em andamentos introdutórios, podendo entrar outros jogos: “Grand jeu”, com palhetados, “Jeux doux”, com flautados abertos e sem Principal, “Fond d’orgue” e “Flûtes”.

## Compositores e organistas

### François Couperin (1668 – 1733)

Messe à l'usage ordinaire des paroisses pour les fêtes solennelles (1690)

### Louis James Alfred Lefébure-Wély (1817 – 1869)

Meditaciones religiosas op. 122 (1858)  
Six morceaux pour l'orgue, op. 36 (1863)  
Vade-mecum de l'Organiste, op. 187 (1869)

### César Franck (1822 – 1890)

Six pièces pour grand orgue, FWV 28-33 (1860-1862)  
Trois pièces pour grand orgue, FWV 37-37 (1878)  
Trois chorals pour grand orgue, FWV 38-40 (1890)

### Camille Saint-Saëns (1835 – 1921)

Trois pièces pour Harmonium, op. 1  
Fantaisie no 1 en mi bémol majeur  
3 préludes et Fugues, op. 109  
Symphonies pour orgue

### Gabriel Fauré (1845 – 1924)

Requiem (1887)

### Francis Poulenc (1899 – 1963)

Concerto pour Orgue, orchestre à cordes et timbales, FP 93 (1938)

### Maurice Duruflé (1902 – 1986)

Prélude, adagio et choral, op. 4 (1926/1930)  
Requiem, op. 9 (1941)  
Prélude sur l'introït de l'épiphanie, op. 13 (1961)  
Méditation, op. posth. (1964)

### Olivier Messiaen (1908 – 1992)

Les seins coupés de Ste. Agathe (1923)  
Le Banquet céleste (1928)  
La Nativité du Seigneur (1935)  
Livre d'orgue (1951)

## Organeiros

### Robert Clicquot (Reims, 1645 – Paris, 1719)

1692 – Cathédrale Notre-Dame de Rouen  
1703 – Basilique Saint-Quentin  
1711 – Chapelle du château de Versailles  
1714 – Cathédrale Notre-Dame de Laon

### Louis-Alexandre Clicquot (Paris, 1684 – Paris, 1760)

1752 – Église de Saint-Roch, Paris  
1734 – Église Saint-Jacques-Saint-Christophe, Houdan

### François-Henri Clicquot (Paris, 1732 – Paris, 1790)

1761 – Cathédrale Saint-Louis de Versailles  
1771 – Sainte-Chapelle, Paris (transf. Saint-Germain-l'Auxerrois, 1791)  
1781 – Église Saint-Sulpice, Paris  
1783 – Prieuré clunisien de Souvigny  
1787-1791 – Cathédrale Saint-Pierre de Poitiers  
1790 – Cathédrale Saint-Pierre, Poitiers

### Claude Parisot (Étain, c.1704 – Étain, 1784)

1739 – Église St Rémy, Dieppe  
1743 – Cathédrale Notre-Dame de Sées,  
1747 – Église paroissiale Notre-Dame de Guibray Falaise

### Aristide Cavallé-Coll (Montpellier, 1811 – Paris, 1899)

1834-40 – Basilique Saint-Denis, Paris  
1845 – Église de La Madeleine, Paris  
1852 – Église Saint-Vincent-de-Paul, Paris  
1880 – Conservatoire Royal de Musique, Bruxelles  
1882 – Igreja de S. Luís dos Franceses, Lisboa  
1889 – Basilique Saint-Sernin, Toulouse  
1890 – Abbaye Saint-Ouen, Rouen  
18?? – Igreja do Espírito Santo, Évora

### Georges Danion (Luçon, 1922– Lodève, 2005)

1963 – Cathédrale de Limoges  
1970 – Église Notre-Dame de la Salette, Paris  
1971 – Cathédrale de Chartres

# Église de La Madeleine

Paris



Edifício concebido por Napoleão I como um «*Temple de la Gloire de la Grande Armée*», La Madeleine foi um projecto de Pierre-Alexandre Vignon (1806-28) de estilo neoclássico, inspirado no templo romano «Maison Carré» em Nîmes.

Após a Restauração, Louis XVIII determina que seja uma igreja dedicada a Maria Madalena, mas a morte do arquitecto determinou que os trabalhos fossem terminados por Huvé, apesar da Revolta de 1830. Foi finalmente consagrada em 1842.

Em La Madeleine se realizou o funeral de Chopin em 30 de Outubro de 1849.

## O Grande Órgão

A inscrição no órgão — «**CAVILLE-COLL PÈRE ET FILS, FACTEURS D'ORGUES DU ROI, 1845**» — não deixa qualquer dúvida relativamente à sua autoria e data de construção.

A sonoridade dos jogos, com grande número de flautados, a disposição da consola, representam uma evolução na estética deste instrumento em direcção ao romantismo, do órgão como instrumento sinfónico. Compunham o órgão: 4 manuais, pedaleira e 46 jogos, incluindo um jogo de «Voix céleste», que surge pela primeira vez, envolvidos numa única caixa.

Em 1957, Roethinger de Strasbourg adicionou 6 jogos, entre os quais as misturas. Em 1971, foi electrificado o mecanismo e os tirantes dos jogos pela firma Danion-Gonzalez. Em 1988, o número de jogos cresceu para 58, sendo a empresa Dargassies responsável por esse trabalho e que, em 2001-02, ainda adicionaria 2 jogos de chamada, previstos por Cavallé-Coll.

Para além de Lefébure-Wély, que ainda titular em Saint-Roch estreou este instrumento, dois grandes compositores e organistas foram seus titulares: Camille Saint-Saëns, de 1857 a 1877, e Gabriel Fauré, de 1896 a 1905.

# Composição do órgão

## I. Grand-Orgue

Montre 16'  
Gambe 16'  
Montre 8'  
Bourdon 8'  
Salicional 8'  
Flûte harmonique 8'  
Prestant 4'  
Quinte 2' 2/3  
Doublette 2'  
Piccolo 1'  
Fourniture V  
Cymbale V  
Cornet V  
Trompette 8'  
Cor anglais 8'

## II. Positif

Montre 8'  
Flûte douce 8'  
Viole de gambe 8'  
Voix céleste 8'  
Prestant 4'  
Dulciane 4'  
Octave 2'  
Trompette chamade 8'  
Trompette 8'  
Musette 8'  
Clairon chamade 4'  
Clairon 4'

## III. Bombarde

Soubasse 16'  
Flûte harmonique 8'  
Flûte traversière 8'  
Basse 8'  
Flûte octaviante 4'  
Octavin 2'  
Fourniture IV  
Cornet III  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

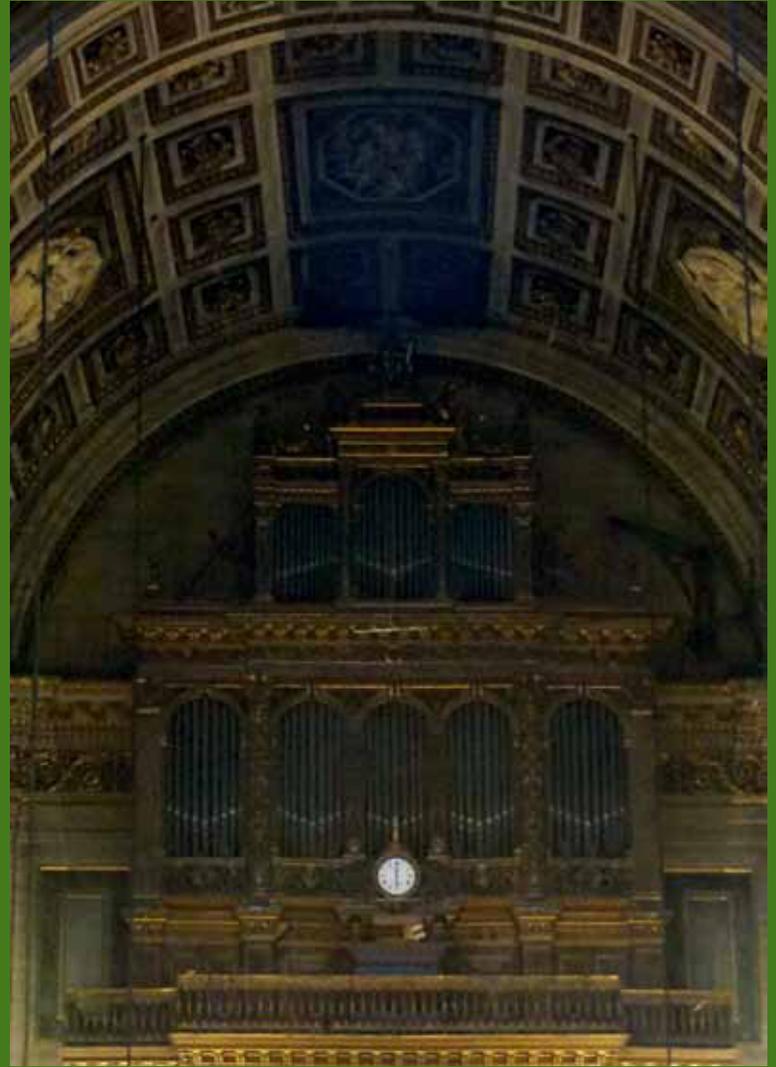
## IV. Récit expressif

Flûte harmonique 8'  
Bourdon 8'  
Prestant 4'  
Flûte octaviante 4'  
Octavin 2'  
Larigot 1' 1/3  
Plein-jeu IV  
Cymbale IV  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Basson-Hautbois 8'  
Voix humaine 8'  
Clairon 4'

## Pédale

Quintaton 32'  
Contrebasse 16'  
Flûte 8'  
Violoncelle 8'  
Flûte 4'  
Bombarde 16'  
Basson 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

60 Jogos  
4 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (32 pedais)  
Transm. electro-mecânica  
Acoplamentos  
II/I- III/I- IV/I- IV/II- IV/III  
I/P- II/P- III/P- IV/P





# Cathédrale de Notre-Dame

## Paris



Um dos melhores exemplos do gótico francês, sendo o uso dos arcobotantes uma inovação, a construção da catedral iniciou-se em 1160 e foi terminada em 1260, apesar de sucessivas alterações. Foi dessacralizada durante a Revolução e nela foi coroado imperador, Napoleão.

No século XIX impôs-se o seu restauro, que ficou sob a responsabilidade de Viollet-le-Duc, que já intervieria na Sainte-Chapelle. A ele se deve a agulha erguida no cruzamento da nave com o transepto, fadidamente destruída no incêndio de 2019.

### O Grande Órgão

Data de 1330 a referência a um órgão em ninho de andorinha. Em 1401, Frédéric Schambantz construiu um novo órgão situado no portal oeste, tendo sido restaurado em 1473. Valéran de Héman acrescenta um manual em 1609 (mas elimina a pedaleira), em 1620 e em 1672. Deste instrumento restam 12 tubos.

Em 1730 François Thierry constrói um órgão com 5 manuais, com «Bombarde», uma novidade, numa tribuna de estilo Louis XV. Em 1783, François-Henri Clicquot adiciona um Positivo de costas, numa caixa de Caillou em estilo Louis XVI, e reconstrói a maioria dos tubos. Em 1812 Pierre-François Dallery reharmoniza parcialmente o instrumento e Louis-Paul, após as obras de Viollet-le-Duc, tem uma intervenção profunda em 1833-38.

Em 1864-68, Aristide Cavaillé-Coll introduzir misturas e mutações, someiros desnivelados e foles separados com pressões de ar diferenciadas com recurso a alavancas pneumáticas.

Em 1924 foi electrificado o sistema pneumático. Em 1989 um grande restauro foi entregue a Jean-Loup Boisseau, que introduziu uma consola nova e um sistema de controlo digital.

Em 2011-12 e 2013-14 novos trabalhos de restauro foram realizados por Pascal Quoirin.

## Composição do órgão

### I. Grand-Orgue

Violon-basse 16'  
 Bourdon 16'  
 Montre 8'  
 Bourdon 8'  
 Viole de gambe 8'  
 Flûte harmonique 8'  
 Prestant 4'  
 Octave 4'  
 Doublette 2'  
 Cornet V (D) – (Tr III)  
 Fourniture harm. II-V  
 Cymbale harm. II-V  
 Bombarde 16'  
 Trompette 8'  
 Clairon 4'  
 Trompette \* 8'  
 Clairon \* 4'

\* jogo de chamada

### II. Positif

Montre 16'  
 Bourdon 16'  
 Salicional 8'  
 Bourdon 8'  
 Unda maris 8'  
 Flûte harmonique 8'  
 Prestant 4'  
 Flûte douce 4'  
 Doublette 2'  
 Nazard 2' 2/3  
 Tierce 1' 3/5  
 Fourniture V  
 Cymbale V  
 Clarinette 16'  
 Cromorne 8'  
 Clarinette 4'

### III. Récit expressif

Quintadon 16'  
 Diapason 8'  
 Viole de gambe 8'  
 Voix céleste 8'  
 Flûte traversière 8'  
 Bourdon céleste 8'  
 Octave 4'  
 Flûte octavante 4'  
 Octavin 2'  
 Quinte 2' 2/3  
 Bombarde 16'  
 Trompette 8'  
 Clairon 4'  
 Clarinette 8'  
 Voix humaine 8'  
**Hors boîte**  
 Cornet V (D)  
 Hautbois 8' (D)  
 Trompette \* 8' (B/D)  
 Clairon \* 4'

### IV. Solo

Bourdon 32'  
 Principal 16'  
 Montre 8'  
 Flûte harmonique 8'  
 Quinte 5' 1/3  
 Prestant 4'  
 Tierce 3' 1/5  
 Nazard 2' 2/3  
 Septième 2' 2/7  
 Doublette 2'  
 Cornet II-V  
 Fourniture II 32'  
 Fourniture V 16'  
 Cymbale V  
 Cromorne 8'  
 Trompette \* 8' (Tr I)  
 Clairon \* 4' (Tr II)  
 Hautbois 8' (Tr III)  
 Cornet V (D) (Tr III)

### V. Grand Chœur

Principal 8'  
 Bourdon 8' [a]  
 Prestant 4' [b]  
 Nazard 2' 2/3 [c]  
 Doublette 2' [d]  
 Tierce 3' 1/5 [e]  
 Larigot 1' 1/3  
 Septième 1' 1/7  
 Piccolo 1'  
 Plein-jeu III-V  
 Tuba Magna 16'  
 Clairon 4'  
 Cornet V (a+b+c+d+e)

### Résonance

Bourdon 16'  
 Principal 8'  
 Bourdon 8'  
 Prestant 4'  
 Flûte 4'  
 Neuvième 3' 5/9  
 Grande tierce 3' 1/5  
 Nazard 2' 2/3  
 Onzième 2' 10/11  
 Flûte 2'  
 Tierce 3' 1/5  
 Larigot 1' 1/3  
 Piccolo 1'  
 Fourniture III  
 Cymbale III  
 Voix humaine 8'  
 Basson 16'  
 Basson 8'  
 Chimes (*carrillon*)

### Grande Pédale

Principal 32'  
 Contre-basse 16'  
 Soubasse 16'  
 Quinte 10' 2/3  
 Flûte 8'  
 Violoncelle 8'

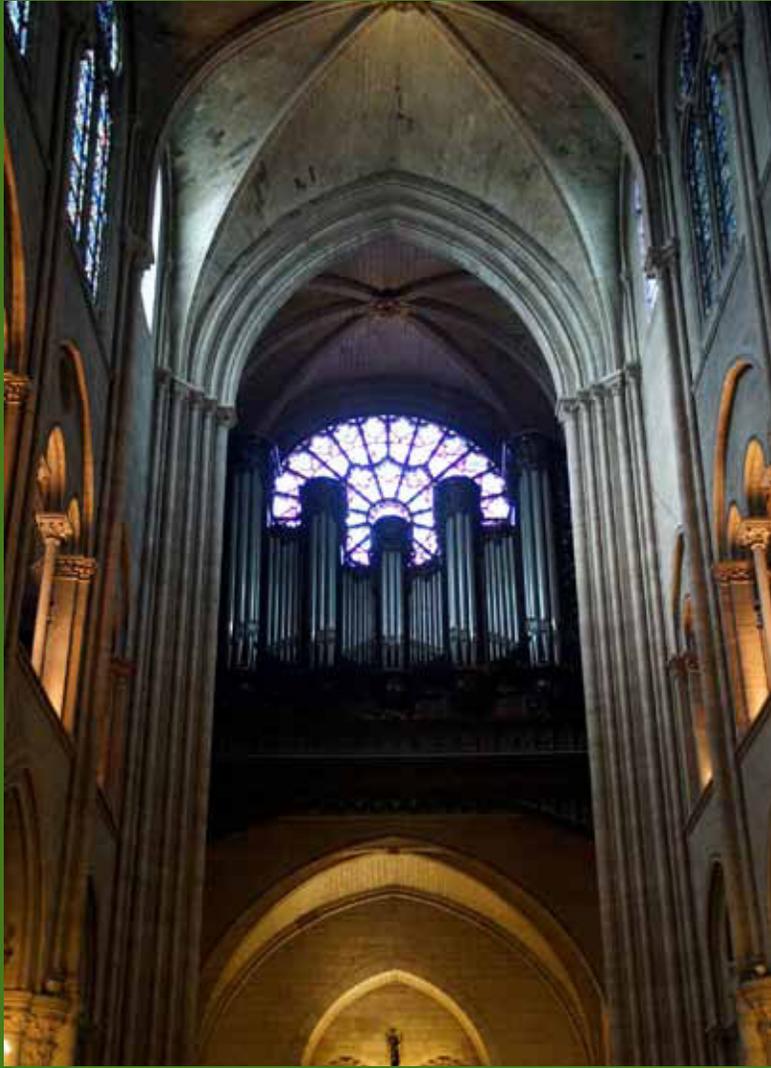
Tierce 6' 2/5  
 Quinte 5' 1/3  
 Septième 4' 4/7  
 Octave 4'  
 Contre-bombarde 32'  
 Bombarde 16'

Basson 16'  
 Trompette 8'  
 Basson 8'  
 Clairon 4'  
 Trompette \* 8' (Tr I)  
 Clairon \* 4' (Tr I)

Trompette \* 8' (Tr III)  
 Clairon \* 4' (Tr III)  
 Régale \* 8' (Tr III)  
 \* jogo de chamada

7.952 Tub. / 115 Jogos  
 5 Manuais (56 teclas)  
 Pedaleira (32 pedais)  
 Transm. mecânica M  
 Transm. electro-pneu-  
 mática registros

Acoplamentos:  
 II/I- III/I- IV/I- V/I  
 III/II- IV/II- V/II  
 IV/III- V/III- V/IV  
 I/P-II/P-III/P-IV/P-V/P  
 Gestão digital Eltec





# Église de Saint-Etienne-du-Mont

## Paris



Com origem na abadia de Sainte-Geneviève do séc. VI e numa igreja do séc. XIII, a igreja de Saint-Étienne-du-Mont foi iniciada pela cabeceira e pela torre sineira em 1491 e concluída em 1624, quando foi edificada a sua fachada.

Foi a última igreja de Paris a ter um coro-alto, construído em pedra e descentrado relativamente à nave.

Nela ainda se conserva o relicário de Sainte-Geneviève, embora esvaziado durante a Revolução Francesa, assim como os túmulos de Blaise Pascal e de Racine.

### O Grande Órgão

A tribuna foi construída por Jean Buron em 1630. O órgão é de Pierre Le Pescheur e data de 1636.

Gravemente deteriorado em 1760 na sequência de um grande incêndio, foi reconstruído por Cliquot em 1777, e depois enriquecido em 1863 e 1873 por Aristide Cavallé-Coll. Théodore Puget realiza melhoramentos em 1911.

Em 1956, por sugestão de Maurice Duruflé, organista titular, os construtores Beuchet-Debierre efectuaram uma transformação radical.

Ainda se realizaram algumas alterações em 1975, por Gonzales com a re-harmonização e a junção de 2 jogos, e em 1991 e 2011, por Bernard Dargessies.

### O Órgão de Coro

O Órgão de Coro, foi construído no lado norte do coro por Théodore Puget de Toulouse, em 1902. A caixa, de estilo neo-gótico, apresenta uma fachada de dois andares, divididos em 3 partes, distribuindo-se os tubos em 7/17/7 no primeiro andar e 5/9/5 no segundo. Dos 14 jogos que o compõem, apenas 12 são reais. A transmissão dos manuais, pedaleira e registos é pneumática.

## Composição do órgão

### I. Grand-orgue

Montre 16'  
Bourdon 16'  
Montre 8'  
Principal 8' (?)  
Bourdon 8'  
Flûte harmonique 8'  
Prestant 4'  
Flûte à cheminée 4'  
Doublette 2'  
Grand cornet V rgs  
Mixture II rgs  
Fourniture IV rgs  
Cymbale III rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

### II. Positif

Principal 8'  
Bourdon 8'  
Flûte creuse 8'  
Prestant 4'  
Flûte 4'  
Nazard 2' 2/3  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5  
Larigot 1' 1/3  
Septième 1' 1/7  
Piccolo 1'  
Plein-jeu IV rgs  
Trompette 8'  
Cromorne 8'  
Chalumeau 4'  
Clairon 4'

### III. Récit expressif

Quintaton 16'  
Principal italien 8'  
Cor de nuit 8'  
Gambe 8'  
Voix céleste 8'  
Fugara 4'  
Flûte 4'  
Nazard 2' 2/3  
Octavin 2'  
Tierce 1' 3/5  
Fourniture IV rgs  
Cymbale III rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clarinete 8'  
Basson-hautbois 8'  
Voix humaine 8'  
Clairon 4'

### IV. Écho expressif

Dulciane 16'  
Principal 8'  
Bourdon 8'  
Salicional 8'  
Unda maris 8'  
Principal 4'  
Flûte conique 4'  
Doublette 2'  
Sesquialtera II rgs  
Plein-jeu IV rgs  
Trompette 8'  
Hautbois 8'  
Régale 8'  
Trompette en chamade 8'  
Clairon 4'

### Pédale

Bourdon 32'  
Bourdon 16'  
Principal 16'  
Flûte 16'  
Grande quinte 10' 2/3  
Bourdon 8'  
Principal 8'  
Flûte 8'  
Grande tierce 6' 2/5  
Quinte ouverte 5' 1/3  
Grande septième 4' 4/7  
Principal 4'  
Flûte 4'  
Tierce 3' 1/5  
Nazard 2' 2/3  
Flûte 2'  
Fourniture IV rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'  
Bassons 32', 16', 8', 4'

83 (89) Jogos  
4 Manuais (61 teclas)  
Pedaleira (32 pedais)  
Transmissão eléctrica  
Acoplamentos  
I/II- I/III- I/IV  
I/P- II/P- III/P- IV/P

Combinações electrónicas  
Crescendo geral

R  
2017  
LUSSO







## Composição do órgão de coro

### I. Grand-orgue

Bourdon 16'  
Montre 8'  
Flûte harmonique 8'  
Salicional 8'  
Prestant 4'  
Trompette 8'

### II. Positif

Cor de nuit 8'  
Viole de gambe 8'  
Voix céleste 4'  
Flûte octavante 4'  
Nazard 2' 2/3  
Fourniture IV rgs  
Basson-Hautbois 8'

### Pédale

Flûte 16'  
Soubasse 16'  
Basse

12 (14) Jogos  
2 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão pneumática  
Acoplamentos  
II/I- II/IV- II/III  
I/P- II/P- III/P- IV/P



# Église de Saint-Germain-des-Près

## Paris



A igreja de Saint-Germain-des-Près tem origem numa abadia beneditina do séc. VI. No séc. XI, a igreja e a abadia foram reconstruídas em pedra, convertendo-se em importante centro cultural e religioso na Idade Média. Consagrada em 1163, foi uma das primeiras igrejas de estilo gótico primitivo, vindo a influenciar todas as novas construções.

Com a Revolução Francesa, a abadia é encerrada e transformada em fábrica. Recuperada a sua afectação religiosa, em 1821-53 é restaurada pelos arquitectos Godde e Baltard, vindo a ser classificada como Monumento Nacional.

Presentemente, é alvo de novo restauro, onde a reposição da pintura que originalmente recobria as paredes, abóbadas e colunas lhe confere a riqueza cromática de outrora.

### O Grande Órgão

Em 1474 foi construído um órgão e, em 1661, Pierre Thierry outro, trabalho que teve de ser terminado por Alexandre Thierry. Em 1694-96 foram realizadas algumas alterações por Jean Brocard.

Em 1772-74, François-Henri Clicquot e Pierre Dallery elaboram um importante restauro. Entre 1798 e 1802 o órgão é desmontado e levado para Saint-Eustache ( embora não resistisse a um incêndio em 1844).

Em 1805 inicia-se uma nova montagem com restos de um órgão da abadia de Saint-Victor, depositados no Conservatoire des Arts et Métiers. São vários os intervenientes.

Em 1973, a firma de Boulay, Haerpfer & Erman, recria o órgão com recurso a material antigo.

## Composição do órgão

### I. Positif

Montre 8'  
Bourdon 8'  
Prestant 4'  
Flûte 4'  
Nazard 2' 2/3  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5  
Larigot 1' 1/3  
Cornet III rgs  
Plein-jeu V rgs  
Trompette 8'  
Cromorne 8'  
Clairon 4'

### II. Grand-orgue

Montre 16'  
Montre 8'  
Flûte à cheminée 8'  
Prestant 4'  
Doublette 2'  
Fourniture III rgs  
Mixture VIII rgs (!)  
Voix humaine 8'

### III. Récit expressif

Bourdon 16'  
Bourdon 8'  
Flûte 4'  
Grande tierce 3' 1/5  
Nazard 2' 2/3  
Quarte 2'  
Tierce 1' 3/5  
Sifflet 1'  
Cornet V rgs  
Bombarde 16'  
1 ère Trompette 8'  
2 ème Trompette 8'  
Clairon 4'

### IV. Écho expressif

Viole 8'  
Céleste 8'  
Bourdon 8'  
Prestant 4'  
Flûte 4'  
Flûte 2'  
Cornet V rgs  
Cymbale V rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Basson-hautbois 8'  
Clairon 4'

### Pédale

Flûte 16'  
Soubasse 16'  
Quinte 10' 2/3  
Principal 8'  
Bourdon 8'  
Principal 4'  
Mixture VIII rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

56 Jogos  
4 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acomplamentos  
II/I- II/IV- II/III  
I/P- II/P- III/P- IV/P







## Église de St-Germain l'Auxerrois Paris



Fundada no séc. VI, a igreja actual foi essencialmente construída durante o séc. XV, embora apresente vestígios românicos e góticos, séculos XI e XIII.

A galilé (1431-39) é da autoria de Jean Gausse e o Coro-alto (1541, destruídos em 1745) de Pierre Lescot. Em 1838-55 a igreja sofre restauro por parte de Jean-Baptiste Lassus e Victor Baltard e, em 1858-63, é construído o «beffroi» (torre) por Théodore Ballu.

### O Grande Órgão

Após a Revolução, o órgão do séc. XV existente desapareceu sem deixar rasto.

Em 1791 o órgão da Sainte-Chapelle du Palais, construído 20 anos atrás por François-Henri Clicquot numa tribuna desenhada por Pierre-Noël Rousset, foi desmontado e instalado em Saint-Germain-l'Auxerrois.

Louis-Paul Dallery executou em 1838 um importante restauro, após a reabertura da igreja. Alexandre Boëly, organista titular, pediu a instalação de uma pedaleira «à alemã» a fim de poder executar as obras de J.S. Bach. Em 1847-50, Ducroquet realiza algumas alterações, como a redução para e manuais, sistema pneumático novo, entre outras.

Em 1864, o instrumento é redesenhado por Joseph Merklin, pouco restando das suas características originais. Após algumas intervenções, o órgão silenciou em 1995.

Só em 2008, Laurent Plet concretiza o seu restauro, recuperando algumas das suas principais características, como o «Grand-Jeu» de Clicquot, a harmonização romântica de Merklin e o Recitativo de Ducroquet.

## Composição do órgão

### I. Positif

Bourdon 8'  
Montre 8'  
Prestant 4'  
Doublette 2'  
Tierce 1 3/5'  
Fourniture III  
Cymbale II  
Trompette 8'  
Cromorne 8'  
Clairon 4'

### II. Grand-orgue

Bourdon 16'  
Montre 8'  
Bourdon 8'  
Principal 8'  
Flûte harmonique 8'  
Prestant 4'  
Plein-Jeu IV  
Cornet V  
1ère Trompette 8'  
2ème Trompette 8'  
Clairon 4'

### III. Récit expressif

Bourdon 8'  
Gambe 8'  
Voix céleste 8'  
Hautbois 8'  
Voix humaine 8'

### Pédale

Flûte 16'  
Flûte 8'  
Violoncelle 8'  
Bombarde 16'  
Trompette 8'

32 Jogos  
3 Manuais (54 teclas)  
Pedaleira (27 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/II- III/II  
I/P- II/P







# Église de St-Gervais et St-Proctais

## Paris



Sobre as fundações de uma basílica do séc. IV, a igreja de Saint-Protais começou a ser construída em 1494 e ficou concluída em 1621 com a fachada ocidental da autoria de Salomon de Brosse. Estruturalmente é uma igreja gótica, com uma fachada renascentista. É notável o cadeiral do séc. XVI, com as bases dos assentos esculpidas representando as profissões.

Após um bombardeamento em 1818, foi restaurada pelo arquitecto Victor Baltard em 1827-44 e ainda em 1863-69.

Musicalmente, a igreja está associada à família Couperin, que nela foram titulares do Grande Órgão nos séc. XVII-XVIII.

### O Grande Órgão

Em 1601 adquiriu um novo órgão, com 2 manuais de oitava curta, de Mathieu Langhedul. Com a conclusão da fachada oeste, Pierre Pescheur, em 1628, deslocou o órgão para a nova tribuna, mantendo a caixa principal e adicionando um positivo de costas. Outros ajustes se realizaram a pedido do organista titular, Robert Buisson. Em 1649, Pierre Thierry realiza nova intervenção e, em 1659, Louis Couperin solicita uma adaptação ao gosto da época, bem como o seu filho Charles em 1676 e François Couperin em 1714.

Em 1728 Pierre-Claude Thiessé é encarregue da ornamentação da caixa com o escultor Jacques-François Fichon. Em 1760 iniciam-se os trabalhos de reconstrução do órgão por Louis Bessart e François-Henri Clicquot.

Com a utilização do Órgão de Coro — construído por Daublaine-Callinet em 1845, com 16 jogos, 2 manuais e pedaleira — o Grande Órgão deteriorou-se. Em 1909 a casa Merklin dispôs-se a recuperá-lo.

Louis Béasse ficou responsável pela recuperação do órgão em 1923-24 e a casa Gonzalez em 1967 e em 1973-74.

# Composição do órgão

## I. Positif

Montre 8'  
Bourdon 8'  
Montre 4'  
Nasard 2' 2/3  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5  
Larigot 1' 1/3  
Plein-jeu V rgs  
Cromorne 8'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

## II. Grand-orgue

Montre 16'  
Bourdon 16'  
Montre 8'  
Bourdon 8'  
Dessus de flûte 8'  
Prestant 4'  
Nasard 2' 2/3  
Quarte 2'  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5  
Grosse fourniture II rgs  
Fourniture III rgs

## III. Bombarde

Bombarde 16'

## IV. Récit

Cornet V rgs  
Hautbois 8'

## V. Écho

Flûte 8'  
Nasard 2' 2/3  
Trompette 8'

## Pédale

Bourdon 16'  
Flûte 8'  
Flûte 4'  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

41 Jogos  
3 Manuais (51 teclas)  
Pedaleira (28 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamento II/I







# Église de Saint-Roch

Paris



Em 1521, Jean Dinocheau construiu em Paris uma capela dedicada a Santa Susana, que Étienne Dinocheau transforma na igreja de Saint-Roch em 1577, dependente de Saint-Germain l'Auxerrois.

Em 1653 Louis XIV coloca a 1ª pedra de uma nova igreja, que seria terminada no séc. XVIII. A destruição de uma torre em 1735 leva a que se construa uma nova fachada em 1739 sob projecto de Robert de Cotte. De todo o traçado da igreja destaca-se a capela barroca circular a norte, num prolongamento do coro, dedicada à Virgem.

## O Grande Órgão

Em 1750, foi encomendado um órgão novo a François-Henri Lesclap, a fim de substituir o antigo proveniente da igreja primitiva. Numa tribuna de pedra da autoria do escultor Clair-Claude Francin, foi construída a caixa do órgão que, por morte de Lesclap, seria terminado por Louis-Alexandre Clicquot. Terminado em 1756 foi considerado um dos órgãos mais completos da capital, sendo seu titular Claude Balbastre.

Em 1769, François-Henri Clicquot intervém nos someiros e adiciona uns jogos.

Em 1805, após o vandalismo da Revolução, o órgão é recuperado por Pierre Dallery e seu filho, Pierre-François, em 1820.

Entre 1839 e 1842, Aristide Cavallé-Coll renova completamente o instrumento, conservando o maior número possível de tubos. Alarga a extensão dos teclados para 54 teclas, instala uma máquina Barker, entre outros. Em 1859 e 1881 ainda intervém no instrumento, em 1901, desta por Charles Mutin.

Em 1927, é realizada uma restauração completa por Joseph Gutschenritter e em 1991-94, novamente por Jean Renaud de Nantes.

## Composição do órgão

### I. Positif de dos

Montre 8'  
Bourdon 8'  
Flûte harmonique 8'  
Gambe 8'  
Voix céleste 8'  
Prestant 4'  
Dulciana 4'  
Nazard 2' 2/3  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5

Plein Jeu II  
Fourniture IV  
Cymbale III  
Cornet V  
Trompette 8'  
Cromorne 8' (D)  
Hautbois 8' (D)  
Clairon 4'

### II. Grand-orgue

Corni dolci 16'  
Montre 16'  
Bourdon 16'  
Montre 8'  
Salicional 8'  
Bourdon 8'  
Flûte harmon. 8' (1ère)  
Flûte harmon. 8' (2ème)  
Prestant 4'  
Gambe 4'  
Octavin doublette 2'

### III. Bombarde

Bombarde 16'  
Trompette 8' (1ère)  
Trompette 8' (2ème)  
Clairon 4' (1er)  
Clairon 4' (2ème)

### IV. Récit expressif

Flûte harmonique 8'  
Bourdon 8'  
Gambe 8'  
Voix céleste 8'  
Flûte octavante 4'  
Octavin 2'  
Trompette 8'  
Basson-Hautbois 8'  
Voix humaine 8'  
Clairon 4'  
Trémolo

### Pédale

Flûte 16'  
Flûte 8'  
Grande Quinte 5' 1/3  
Flûte 4'  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Basson 8'  
Clairon 4'  
Clairon 2'

53 Jogos  
4 Manuais (54 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamento  
I/II- III/II- IV/II  
I/P- II/P- III/P- IV/P



JR 2017  
USSO





# Église de Saint-Séverin

Paris



Da igreja do séc. XIII restam 3 tramos da nave e o nível inferior da torre. Entre 1452 e 1470, foi empreendida a reconstrução da igreja com a forma actual. O coro, o duplo deambulatório e as ábsides são de 1489-95. Nos séculos XVI e XVII foram acrescentadas as capelas laterais e as arcadas ogivais do coro substituídas por arcos de volta inteira e os pilares revestidos a mármore rosa. A «Chapelle de la communion» é da autoria de Mansart.

No séc. XIX, a fachada ocidental é reordenada, sendo instalado o portal do séc. XIII proveniente da antiga igreja de l'Île de la Cité. Os vitrais do trifório e das capelas laterais são igualmente desta época. As capelas radiais possuem vitrais de Jean Bazaine (1904-2001), retratando os 7 sacramentos.

## O Grande Órgão

O órgão de Saint-Séverin existe desde 1521. Em 1673, os construtores Charles e Alexandre Thierry realizaram um profundo restauro do órgão, possuindo então 29 jogos.

Em 1745 o organista Michel Forqueray foi responsável pela deslocação do órgão para a sua posição actual, tendo sido então construída uma nova tribuna, obra de carpintaria por François Dupré e de escultura por Jacques-François Fichon. Após a queda do «Ancien Régime», o estado deplorável do instrumento impôs a sua restauração em 1889, entregue a John Abbey, que apenas conservou 25 jogos.

Em 1963 foi integralmente restaurado por Alfred Kern de Strasbourg, que, no entanto, conservou alguns dos elementos anteriores. Em 1988 ainda sofreu uma revisão por parte de Dominique Lalmand.

## O Órgão de Coro

O órgão de coro foi construído por Hartmann em 1966, com um manual de 56 teclas e pedaleira de 30 teclas.

## Composição do órgão

### I. Positif

Montre 8'  
Bourdon 8'  
Quintaton 8'  
Prestant 4'  
Flûte à cheminée 4'  
Nazard 2' 2/3  
Doublette 2'  
Tierce 1' 3/5  
Larigot 1' 1/3  
Plein-jeu V-VI rgs  
Cromorne 8'  
Trompette 8'  
*Tremblant*

### II. Grand orgue

Montre 16'  
Montre 8'  
Flûte cônica 8'  
Prestant 4'  
Doublette 2'  
Cornet V rgs  
Fourniture V rgs  
Cymbale IV rgs  
Cymbale-tierce II rgs  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

### III. Résonance

Bourdon 16'  
Bourdon à cheminée 8'  
Flûte cônica 4'  
Grosse tierce 3' 1/5  
Nazard 2' 2/3  
Quarte 2'  
Tierce 1' 3/5  
Sifflet 1'  
Cornet V rgs  
Musette 16'  
Voix humaine 8'  
Hautbois 4'  
*Tremblant*

### IV. Écho expressif

Bourdon 8'  
Viole 8'  
Unda-maris 8'  
Principal 4'  
Flûte à fuseau 4'  
Quarte 2'  
Doublette 2'  
Sesquialtera II rgs  
Cymbale V rgs  
Trompette 8'  
Clairon 4'

## Composição do órgão de coro

### Grand orgue

Bourdon 8 basses et dessus  
Principal 8 basses et dessus  
Montre 4 basses et dessus  
Doublette 2 basses et dessus  
Flûte 4 basses et dessus  
Cymbale III  
Dessus de cornet III  
*Tremblant*

### Pédale

Soubasse 16  
Flûte 8

### Pédale

Flûte 16'  
Soubasse 16'  
Principal 8'  
Bourdon 8'  
Principal 4'  
Nachthorn 2'  
Fourniture V rgs  
Cymbale IV rgs  
Contrebasson 32'  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'

58 Jogos  
4 Manuais  
Pedaleira  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/II- III/II- II/III- IV/III  
II/P- III/P





# Órgão de Coro



# Église de Saint-Sulpice

## Paris



Em substituição de uma igreja do séc. XIII, a construção de Saint-Sulpice, pelo número de intervenientes e atrasos e interrupções nas obras resultou numa ampla mistura de estilos.

Foi iniciada em 1646 com projecto de Christophe Gamard e continuada por Daniel Gittard desde 1660 até 1745. A fachada principal, neoclássica, foi projectada por Servandoni e a torre sul, de Chalgrin, apenas seria concluída em 1870.

### O Grande Órgão

Há referências a um organista em 1544 da antiga igreja, cujo instrumento seria restaurado em 1636 por Vincent Coppeau e transferido para o novo templo em 1675. Foi substituído em 1725 por um novo órgão, que seria vendido em 1784.

Entre 1778 e 1780, segundo os planos de Chalgrin, o marceneiro Jadot e o escultor Duret conceberam uma tribuna para receber o gigante — mais de 4000 tubos, 64 jogos, 5 manuais, pedaleira, 14 foles — órgão novo de François-Henri Clicquot. Em 1834 foi restaurado por Louis Callinet.

De 1857 a 1862 o instrumento foi totalmente reconstruído por Cavallé-Coll. Além da reutilização de elementos anteriores, outros são adicionados, bem como máquinas Barker associadas a um inovador sistema de memorização dos registos.

A inauguração em Abril de 1863 teve por organistas: César Franck, Camille Saint-Saëns, Alexandre Guilmant, Auguste Bazille e o titular Georges Schmitt.

Em 1883 o mesmo construtor realiza uma limpeza do instrumento e em 1903, Charles Mutin, seu sucessor, procede a um restauro e algumas modificações, e em 1993 pela casa Pleyel-Cavallé-Coll.

# Composição do órgão

## I. Grand Chœur

Salicional 8'  
Octave 4'  
Fourniture IV  
Plein-jeu IV  
Cymbale VI  
Cornet V  
Bombarde 16'  
Basson 16'  
Trompette 8' (1ère)  
Trompette 8' (2 ème)  
Basson 8'  
Clairon 4'  
Clairon doublette 2'

102 Jogos  
5 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão mecânica  
6+1 Máquinas Barker  
Acoplamentos  
II/I- III/I- IV/I- V/I- I/I- IV/III  
I/P- II/P- IV/P  
6 Combinações  
Efeitos: Granizo- Rouxinol  
Lá = 440 Hz  
Temperamento igual

## II. Grand-orgue

Principal harm. 16'  
Montre 16'  
Bourdon 16'  
Flûte conique 16'  
Montre 8'  
Diapason 8'  
Bourdon 8'  
Flûte harmonique 8'  
Flûte traversière 8'  
Flûte à pavillon 8'  
Grosse quinte 5' 1/3  
Prestant 4'  
Doublette 2'

## III. Positif

Violon basse 16'  
Quintaton 16'  
Salicional 8'  
Viole de gambe 8'  
Unda maris 8'  
Flûte traversière 8'  
Quintaton 8'  
Flûte octavante 4'  
Flûte douce 4'  
Dulciane 4'  
Doublette 2'  
Quinte 2' 2/3  
Tierce 1' 3/5  
Larigot 1' 1/3  
Piccolo 1'  
Plein-jeu harm. III-VI  
Basson 16'  
Baryton 8'  
Trompette 4'  
Clairon 4'

## IV. Récit expressif

Quintaton 16'  
Diapason 8'  
Bourdon 8'  
Violoncelle 8'  
Voix céleste 8'  
Prestant 4'  
Doublette 2'  
Fourniture IV  
Cymbale V  
Basson-Hautbois 8'  
Cromorne 8'  
Voix humaine 8'  
Flûte harmonique 8'  
Flûte octavante 4'  
Dulciana 4'  
Nazard 2' 2/3  
Octavin 2'  
Cornet V  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Clairon 4'  
*Tremolo*

## V. Solo

Bourdon 16'  
Flûte conique 16'  
Principal 8'  
Bourdon 8'  
Flûte harmonique 8'  
Violoncelle 8'  
Viole de gambe 8'  
Keraulophone 8'  
Prestant 4'  
Flûte octavante 4'  
Octave 4'  
Octavin 2'  
Grosse quinte 5' 1/3  
Grosse tierce 3' 1/5  
Quinte 2' 2/3  
Septième 2' 2/7  
Cornet V (D)  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Trompette coudée  
H.P 8'  
Clairon 4'

## Pédale

Bourdon 16'  
Flûte conique 16'  
Principal 8'  
Bourdon 8'  
Flûte harmonique 8'  
Violoncelle 8'  
Viole de gambe 8'  
Keraulophone 8'  
Prestant 4'  
Flûte octavante 4'  
Octave 4'  
Octavin 2'  
Grosse quinte 5' 1/3  
Grosse tierce 3' 1/5  
Quinte 2' 2/3  
Septième 2' 2/7  
Cornet V (D)  
Bombarde 16'  
Trompette 8'  
Trompette coudée  
HP 8'  
Clairon 4'





# HOLANDA



## Compositores e organistas

Jan Pieterszoon Sweelinck (1562 – 1621)

Fantasia Ut re mi fa sol la à 4, SwWV 263 (1612)

Fantasia Cromatica, SwWV 258

Variations 'Puer Nobis Nascitur'

Anthoni van Noordt (c. 1619 – 1675)

Psalmen

Tabulatuur-boeck van psalmen en fantasyen (pub. 1659)

Richard Hol (1825 – 1904)

Fugues (1862)

Andante funèbre (1869)

Prelude and fugue (1872)

Pastorale (1872, rev. 1875)

Élégisch toonstuk, op. 131 (pub. 1890)

Hendrik Franciscus Andriessen (1892 – 1901)

Fête-Dieu (1918)

Sonata da chiesa (1927)

Aria (1944)

Quattro studi per organo (1953)

In dulci júbilo (1961)

Pieter William Kee (1927 – 2018)

Triptiek op Psalm 86 (1960)

Music and Space (1969)

Confrontation (1979)

Bios II (2002)

Cervus (Psalm 42) (2006)

Fred Momotenko (1970 – )

Menuetto (2001)

Chimères I (2007)

## Organeiros

Johann Heinrich Hartmann Bätz (1709 – 1790)

1755 – Grote of Sint-Nicolaaskerk, Benschop

1759-62 – Lutherse kerk, Den Haag

1770 – Sint-Lievensmonsterkerk, Zierikzee

Christian Gottlieb Frederik Witte (1802 – 1873)

Johan Frederich Witte (1840 – 1902)

1875 – Oude Kerk, Hardinxveld-Giessendam

1880 – Evangelisch-Lutherse Kerk, Utrecht

1885 – Oude Lutherse Kerk, Amsterdam

1901 – Remonstrantse Kerk, Haarlem

Hendrik Wicher Flentrop (1866 – 1950)

Dirk Andries Flentrop (1910 – 2003) → Flentrop

1964 – Sé Catedral de Lisboa

1966 – Queen Elizabeth Hall, London

1968 – Concertgebouw, Amsterdam

1969 – Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

2010 – Christ Church, London

Bernardus Pels (1870 – 1933)

Anton Pels (1895 – 1960) → B. Pels & Zn

Bernard Pels (1921 – 1996)

Willem van Leeuwen ( – ) → Pels & Van Leeuwen

1928 – Sint-Nicolaaskerk, Lutjebroek

1967-68 – Pieterskerk, Utrecht

1971 – Bankraskerk, Amstelveen (tranf. Igreja de S. Tomás de Aquino)

1995 – Nederlandse Kerk, London

Gerrit Klop (1935 – 2018)

1998 – Kreuzeskirche, Duisburg

1992-93 – Sint-Ceciliakerk in Berkel-Enschot

Henk Klop (1946 – 2017)

2008 – Domkerk, Utrecht (positivo)

# Domkerk

## Utrecht



A catedral de St. Maarten (São Martinho) tem origem em construções anteriores, que remontam ao séc. VII, tendo a actual, de estilo gótico, sido iniciada em 1254 e terminada no séc.XVI. A Torre (Domtoren) de 112 m de altura foi construída entre 1321 e 1382, estando agora separada do edifício devido a uma derrocada em 1674 da nave central, sendo actualmente um espaço arborizado (Domplein).

### O Grande Órgão

- 1342. Referência a um órgão situado no lado norte;
- 1569-71. Peter Jansz de Swart constrói um órgão com 20 jogos, 3 manuais e pedaleira;
- 1709. Johannes Duyschot aumenta os manuais par 49 notas;
- 1820. A degradação do instrumento impôs a sua demolição;
- 1825-31. Construção do novo órgão por Jonathan Bätz e Johan Martin Willem. A tribuna foi concebida pelo arq. Tieleman Franciscus Suys;
- 1865. Christian G. Friedrich Witte introduz algumas alterações;
- 1895. Johan Frederik Witte executa uma revisão e afinação do instrumento;
- 1911. A firma J. de Koff & Zoon introduz uma caixa de expressão e outras alterações nos tubos;
- 1973-73. Restauro total por Van Vulpen, sendo repostos alguns jogos de origem. A tribuna recuperou a cor creme original.

### O Órgão Positivo

Data de 2008 o Positivo construído por Henk Klop de Garderen. Inspirado no órgão Compenius, Frederiksborg, de 1610, é composto apenas por tubos de madeira. A caixa é da autoria de Joop Seldenthuis.

## Composição do órgão

### I. Rugpositief

Prestant 8' (D:II)  
Holpijp 8'  
Quintadeen 8'  
Octaaf 4' (D:II)  
Roerfluit 4'  
Quint 3' (D:II)  
Octaaf 2' (D:II)  
Fluit 2'  
Cornet V (D)  
Mixtuur III-IV  
Scherp III-IV  
Trompet 8'  
Touzijn 8' (B/D)  
*Tremulant*

### II. Hoofdwerk

Prestant 16' (D:II)  
Bourdon 16'  
Octaaf 8' (D:II)  
Roerfluit 8'  
Octaaf 4' (D:II)  
Gemshoorn 4'  
Quint 3' (D:II)  
Octaaf 2' (D:II)  
Woudfluit 2'  
Sexquialter IV  
Mixtuur IV-VIII (B/D)  
Fagot 16'  
Trompet 8'

### III. Expr. Positief

Prestant 8'  
Holpijp 8'  
Barpijp 8'  
Viola di Gamba 8'  
Fluit Travers 8'  
Octaaf 4'  
Openfluit 4'  
Roerquint 3'  
Gemshoorn 2'  
Flageolet 1'  
Carillon III  
Echotrompet 8'  
Vox Humana 8'  
*Tremulant*

## Composição do órgão positivo

### I. Primeira werk

Prestant 8'  
Holpijp 8'  
Octaaf 4'  
Roerfluit 4'  
Octaaf 2'

### II. Tweede werk

Regaal 8' (D)

### Pedaal

Prestant 16' (B:II)  
Open Subbas 16'  
Octaafbas 8'  
Fluitbas 8'  
Roerquint 6'  
Octaaf 4'  
Mixtuur IV  
Bazuin 16'  
Trombone 8'  
Trompet 4'  
Cinq 2'

102 Jogos  
5 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão mecânica  
6+1 Máquinas Barker  
Acoplamentos  
II/I- III/I- IV/I- V/I- I/I  
- IV/III  
I/P- II/P- IV/P  
6 Combinações  
Efeitos: Granizo- Rouxinol  
Lá = 440 Hz  
Temperamento igual







## Oude kerk Amsterdam



De 1213, a «Igreja Velha» é o mais antigo edifício de Amsterdam. Em 1306 foi substituída por uma construção em pedra e consagrada a S. Nicolau. Além da abóbada em madeira, destacam-se as 12 “misericórdias” sob os assentos rebatíveis e as sepulturas que preenchem o pavimento, como as de Saskia van Uylenburgh, mulher de Rembrandt, Jan Sweelinck.

### O Grande Órgão

1545. Primeiro órgão construído por Jan van Covelan et Hendrik Niehoff. Nele tocou Sweelinck;

1723. O órgão foi destruído;

1726. Christian Vater de Amsterdam constrói o actual órgão, com 45 jogos. A tribuna é de Jurriaan Westerman;

1738/42. Foi desmontado para substituir os sinos e recolocado por Johann Caspar Müller, com melhoramentos e aumentado para 54 jogos;

1762-63. Batz modificou alguns jogos;

1869-70. Restauro por Witte, que substitui o mecanismo de transmissão e a consola, assim como a harmonização;

1979. Blank restaura o sistema de ar e substitui a consola em 1987;

2007. Restauro do instrumento por Gebroeders Reil;

2014. O Grande Órgão vai para restauro por Reil de Heerde...

### O Órgão do Transepto

O actual órgão, construído por Ahrend em 1965, utiliza a tribuna do órgão construído em 1658 por Hans Wolff Schonat. A sua disposição está conforme o tratado de Joachim Hess de 1774. Em 2001 foi reharmonizado com temperamento mesotónico do séc. XVII.

## Composição do órgão

## Composição do órgão do Transepto

### I. Hoofdwerk

Prestant 16'  
Bourdon 16'  
Prestant 8'  
Holpijp 8'  
Quint 6'  
Octaaf 4'  
Roerfluit 4'  
Roerquint 3'  
Octaaf 2'  
Fluit 2'  
Sexquialter IV  
Mixtuur V-VIII  
Scherp IV-VI  
Trompet 16'  
Trompet 8'

### Pedaal

Prestant 16'  
Subbas 16'  
Prestant 8'  
Roerquint 6'  
Octaaf 4'  
Nachthoom 2'  
Mixtuur VI  
Bazuin 16'  
Trompet 8'  
Trompet 4'  
Zink 2' (B)

### II. Rugpositief

Prestant 8'  
Holpijp 8'  
Quintadena 8'  
Octaaf 4'  
Gemshoorn 4'  
Quint 3'  
Octaaf 2'  
Woudfluit 2'  
Sexquialter II-III-IV  
Cornet V (D)  
Carillon III-IV  
Mixtuur V-VIII  
Scherp IV-VI  
Fagot 16'  
Trompet 8'

### III. Bovenwerk

Quintadena 16'  
Prestant 8'  
Barpijp 8'  
Viola di Gamba 8'  
Quintadena 8'  
Octaaf 4'  
Gemshoorn 4'  
Nasard 3'  
Octaaf 2'  
Sexquialter IV  
Cymbel III  
Dulciaan 8'  
Trompet 8'  
Vox Humana 8'

55 Jogos  
3 Manuais (49 notas)  
Pedaleira (27 notas)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
II/I- III/I- I/II  
I/P  
3 Tremblants

### I. Hoofdwerk

Prestant 8'  
Holpijp 8'  
Quintadena 8'  
Octaaf 4'  
Quint 3'  
Super Octaaf 2'  
Gemshoorn 2'  
Mixtuur  
Scherp  
Trompet 8'

### Pedaal

Bourdon 16'  
Octaaf 8'  
Trompet 8'

### II. Bovenwerk

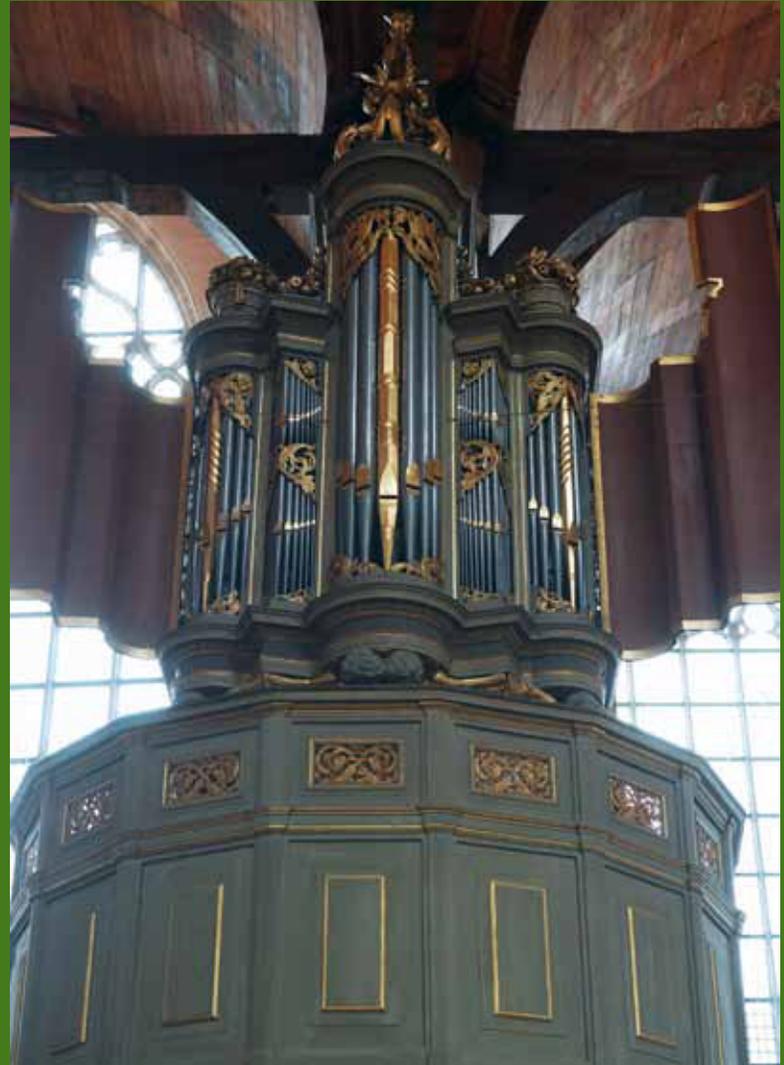
Gedekt 8'  
Prestant 4'  
Octaaf 2'  
Dulciaan 8'

17 Jogos  
2 Manuais (51 notas)  
Pedaleira (27 notas)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/P  
Tremblant  
Lá = 440 Hz  
Temperam. mesotónico

Grande Órgão (em 6.IX.2016)



# Órgão do Transepto



# Pieterskerk

## Utrecht



A mais antiga igreja de Utrecht é a de S. Pedro, que data de 1048 e tratava-se de uma igreja românica de Colegiada, ou seja, não dedicada ao culto público.

Com a fúria Iconoclasta de 1580, esteve em risco de ser demolida, mas converteu-se em «église wallonne», ramo francófono da igreja reformista holandesa, em 1656.

Atualmente ainda é possível observar elementos preservados, como os capitéis cúbicos da primitiva construção ou o pavimento original da capela gótica.

Além do Grande Órgão, existem dois outros Órgãos de Salão, um construído por Hess, em 1765, e outro por Künckel, em 1785.

### O Grande Órgão

1515. Cornelis Gerritsz constrói um órgão para a igreja;

1728-30. Vitus Wichleben constrói um órgão com 11 jogos, dois teclados e pedaleira acoplada, substituindo o anterior órgão;

1899. Johan Frederik Witte de Utrecht instala um órgão com 26 jogos e igualmente 2 manuais e pedaleira;

1899. O órgão de Wichleben é vendido para a igreja de Boskoop, que esteve activo até 1924;

1966. Desmantelamento do órgão de Witte;

1967-68. A casa Pels & Leeuwen, de Den Bosch, é encarregada de construir o novo órgão, sob a supervisão de P. Kluyver;

1970. Inauguração em Outubro, após as obras de restauro da igreja;

1991. Revisão e afinação pela casa Fama & Raadgever;

2003. Revisão e afinação pela firma Elbertse, de Soest.

## Composição do órgão

### I. Rugpositief

Holpijp 8'  
Salicet 8'  
Prestant 4'  
Roerfluit 4'  
Speelfluit 2'  
Tertiaan II  
Scherp IV  
Kromhoorn 8'  
*Tremulant*

### II. Hoofdwerk

Holquintadeen 16'  
Prestant 16'  
Roerfluit 8'  
Octaaf 4'  
Gemshoorn 4'  
Quint 2' 2/3  
Superoctaaf 2'  
Mixtuur VI  
Trompet 8' \*  
Schalmey 4' \*

\* Jogo de chamada

### III. Bovenwerk

Prestant 8'  
Octaaf 4'  
Mixtuur VI  
**III. Expr. Positief**  
Bourdon 8'  
Salicionaal 8'  
Kopperfluit 4'  
Nasard 1' 1/3  
Sifflet 1'  
Bombarde 16'  
Trompet 8'  
Violregaal 8'  
*Tremulant*

### Pedaal

Prestant 16'  
Subbas 16'  
Baarpijp 8'  
Octaaf 4'  
Mixtuur IV  
Bazuin 16'  
Trombone 8'  
Klaroen 8'

37 Jogos  
3 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/II- III/II  
I/P- II/P- III/P







# PORTUGAL

A tradição organística portuguesa ascende aos séculos XV e XVI, pelo menos, mas é nos séculos XVII e XVIII, período áureo da monarquia portuguesa, que toma expressão um pouco por todas as regiões do país, tendo como centros religiosos mais importantes: Braga, Évora, Coimbra, Porto, Lisboa e Faro.

A par de Espanha, de onde eram oriundos alguns dos construtores que trabalharam em Portugal, desenvolveu-se um modelo de órgão de características originais — o **Órgão Ibérico**.

Numa consola *em janela*, possuía apenas um teclado manual com oitava curta (em que a primeira oitava não tem os primeiros 4 acidentes) e dividido, tendo um par de someiros separados e meios-registos, o que permitia que a mão direita tocasse num registro diferente do da mão esquerda.

Na Península era mais comum a utilização do palmo (igual a 22,86 cm) como unidade de medida dos tubos, numa afinação natural, ou seja, o lá = 415 Hz. A preferência construtiva recaía ainda numa mecânica simples e directa, a disposição cromática dos tubos sobre o someiro, os foles em cunha, jogos palhetados «*en chamada*» (na horizontal) e tubos para efeitos imitativos.

Nalguns dos mais importantes espaços religiosos, os órgãos foram colocados em par, frente a frente (Sé de Braga, Sé de Lisboa, Igreja de Santo André e de Santa Marinha) ou mesmo mais (Convento de Mafra, com 6), onde se destaca o papel dos organeiros da família Fontanes, oriundos da Galiza, e de António Xavier Machado e Cerveira, genuinamente luso.

Todos estes aspectos conjugados conduziram à escrita de uma música extremamente rica sob o ponto de vista tímbrico, mesmo que o órgão ibérico não procurasse competir directamente com as dimensões dos grandes órgãos do centro europeu.

## Compositores e organistas

Heliodoro de Paiva (c. 1502 — 1552)

Quatro do 5º Tom

Tento modo de Mi do 3º Tom

Tento do 4º Tom

António Carreira (c. 1520 — c. 1592)

Tento a Quatro em Fá

Tento a Quatro sobre o Vilancico “Con qué la lavaré”

Segunda Fantasia a Quatro de 8º Tom

Sexti Toni, Fantasia a Quatro

Manuel Rodrigues Coelho (c. 1552 — 1635)

Flores de Música (1620)

Pedro de Araújo (1640? — 1715)

Fantasia de 1º Tom ou Fantasia de 2º Tom

Batalha de 6º Tom

Obra de 1º Tom sobre a Salve Regina

António Correa Braga (c.1695 — 1704)

Batalha do 6.º tom

Carlos Seixas (1704 — 1742)

Fuga em dó menor, K. 11

Fuga em lá menor, K. XXII

Sonatas para Órgão

Marcos Portugal (1758 — 1819)

Sinfonia a seis órgãos

Sonata

Antoine Sibertin-Blanc (1930 — 2012)

Ária (1957)

Seis Pequenas Composições

Suite Portuguesa (1973)

António Pinho Vargas (1951 —)

3 Pontos no Espaço (2017)

## Organeiros

Heitor Lobo (séc. XVI)

1530 — Igreja do mosteiro de Santa Cruz

1551 — Mosteiro de São Salvador, Vilar de Frades

Padre Lourenço da Conceição (séc. XVIII)

1726 — Sé do Porto (órgão do Evangelho e da Epístola)

1731 — Convento de S. Francisco, Porto

Frei Simón Fontanes (séc. XVIII)

1737/38 — Sé de Braga (órgão do Evangelho e órgão da Epístola)

João Fontanes Maqueira (Xeve, 1717 — S. André, 1770)

1765 — Igreja de S. Vicente de Fora, Lisboa

1767 — Igreja da Misericórdia, Aveiro

Joaquim António Peres Fontanes (Conxo, 1750 — Lisboa, 1818)

1782 — Igreja Nª Sª do Loreto, Lisboa

1785 — Igreja de Santiago, Tavira

1795 — Igreja de Nª Sª da Piedade, Santarém

1797 — Igreja de São José, Ponta Delgada

1807 — Basílica do Convento de Mafra (OE / OSPA / OSB)

1812 — Igreja de Nª Sª da Encarnação, Leiria

Pascoal Caetano Oldovini (Genova, c.1720 — Évora, 1785)

1742-43 — Convento de S. Francisco, Évora

1762 — Sé de Elvas

1777 — Colégio dos Santos Reis Magos, Vila Viçosa

António Xavier Machado e Cerveira (Tamengos, 1756 — Caxias, 1828)

1781 — Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa

1784 — Igreja de São Roque, Lisboa

1785 — Igreja dos Mártires, Lisboa

1795 — Mosteiro de Lorvão

1806-07 — Basílica do Convento de Mafra ( OS / OE / OC)

1818 — Igreja da Misericórdia, Santarém

Joaquim Silvestre Serrão (Setúbal, 1801 — Ponta Delgada, 1877)

1858 — Igreja de São Pedro, Ponta Delgada

# Basílica do Convento de Mafra

Mafra



O Convento e Palácio Nacional de Mafra, de estilo Barroco, nasceu do mandado em cumprimento de um voto por parte do rei D. João V, obra monumental só possível ao ouro trazido no Brasil. Em pedra lioz da região, ocupa uma área de perto de 4 ha. A parte conventual, em 1890 foi convertida em sede da Escola Prática de Infantaria, enquanto o palácio é hoje visitável, contendo uma extraordinária biblioteca.

A Basílica, além dos seis órgãos, encomenda do rei D. João VI, tem dois carrilhões com 92 sinos fabricados na Flandres, constituindo o maior conjunto histórico do mundo.

## Os seis Órgãos Ibéricos

Os órgãos foram encomendados em 1792 aos dois construtores mais importantes da época — António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes — em substituição dos anteriores (órgãos italianos de 1730-40) em mau estado. Concluídos no princípio do séc. XIX (1806-07), a tribuna em madeira de pau-santo e ferragens de bronze (flores, capitéis, instrumentos musicais, etc.) evidenciam a aproximação ao estilo Império.

Em 1814-33, Machado e Cerveira ainda realizou algumas alterações de ampliação.

Com a secularização em 1834, os instrumentos entram em declínio e consequente degradação.

Apesar das seguintes tentativas de restauro — António Jorge e Bernardo da Silva (1889-90), Sampaio & Filhos (1940 e 1972), António Simões (1990) — só em 1999 o financiamento do banco Barclays permitiu o restauro integral dos 6 órgãos, por Dinarte Machado, sendo concluída faseadamente:

1999-2000 — órgãos da Epístola e do Evangelho;

2005 — os órgãos de São Pedro d'Alcântara e do Sacramento;

2008 — os órgãos de Santa Bárbara e N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição.

## Composição do órgão da Epístola

### I. Grande Órgão

#### Mão esquerda

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flautado Violao  
tapado 8'  
Oitava real 4'  
Clarao V  
Fagote horiz. 8'  
Trompa de batalha 4' \*

\* Jogo de chamada

#### Mão direita

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flautado tapado 8'  
Flauta romana 8'  
Corneta real VI  
Trompa magna 16' \*  
Clarim 8' \*  
Clarinete 8'

## Composição do órgão do Evangelho

### I. Grande Órgão

#### Mão esquerda

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flautado Violao 8'  
Flautado de 6  
tapado 4'  
Oitava real 4'  
Clarao V  
Fagote 8' \*  
Trompa de Batalha 4'

#### Mão direita

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flauta romana 8'  
Flauta em 12 8'  
Flautim II 4'  
Corneta inglesa V  
Clarim de eco 8'  
Clarim 8' \*  
Oboe 16' \*

### I. Eco superior

#### Mão esquerda

Oitava real 4'  
Dozena 2' 2/3  
Quinzena 2'  
Composta de 19e III  
1' 1/3  
Clarao V  
Cimbala V  
Recimbala IV

#### Mão direita

Oitava real 2 v. 4'  
Composta de 12e II  
2' 2/3  
Composta de 15e V 2'  
Claraozinho  
Cheio IV  
Cimbala IV

Joaq. Peres Fontanes  
16 Jogos  
1 Manual (54 teclas)  
Dividido dó1/dó#1  
Transmissão mecânica  
Chamada Eco  
Chamada Palhetas  
2 tambores

### I. Eco superior

#### Mão esquerda

Dozena 2' 2/3  
Quinzena 2'  
Dezanovena e 22e 1'  
1/3 + 1'  
Composta de 22e de  
3 v. 1'  
Claraozinho V  
Cimbala V  
Recimbala IV

#### Mão direita

Oitava real  
Oitava real II  
Dozena II  
Cheio V  
Cheio IV  
Cimbala IV  
Recimbala IV

Machado e Cerveira  
16 Jogos  
1 Manual (54 teclas)  
Dividido dó1/dó#1  
Transmissão mecânica  
Chamada Eco  
Chamada Palhetas  
2 tambores

Órgão da Epístola (à direita do altar-mor)



Órgão do Evangelho (à esquerda do altar-mor)



Órgão do Evangelho e o Órgão do Sacramento



Órgão de S. Pedro d'Alcântara e o Órgão do Evangelho



# Composição do órgão de S. Pedro d'Alcântara

## I. Grande Órgão

### Mão esquerda

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flauta Violao em 12 8'  
Flautado tapado 8'  
Oitava real  
Dozena 2' 2/3  
Clarao IV  
Trompa de batal. 16' \*  
Fagot 8'  
Trompa real 8'

\* Jogo de chamada

### Mão direita

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Voz humana 8'  
Flauto doce 4'  
Corneta inglesa V  
Trompa magna 16' \*  
Clarim horiz. 8'  
Clarinetas 8'  
Trompa real 8'

## I. Eco superior

### Mão esquerda

Flautado tapado 4'  
Oitava real  
Dozena 2' 2/3  
Quinzena II 2'  
Composta de 19 e  
22e de 3-4 v.  
Mistura V  
Cimbala IV  
Recimbala IV  
Trompa 8'

### Mão direita

Flautado tapado 8'  
Oitava real II  
Oitava  
Dozena 2' 2/3  
Composta de 19 e  
22e de 3-4 v.  
Mistura VI  
Cimbala IV  
Recimbala IV  
Trompa 8'  
Clarim de eco 8'

Joaq. Peres Fontanes  
21 Jogos  
1 Manual (53 teclas)  
Dividido dó1/dó#1  
Transmissão mecânica  
Chamada Eco  
2 tambores



# Capela do Paço Ducal

## Vila Viçosa



O Paço Ducal em Vila Viçosa foi sede da casa de Bragança, família fundada no séc. XV. o Paço foi mandado edificar por D. Jaime, 4º duque de Bragança, em 1501, em substituição do Paço do Castelo. São desse período o claustro, a sala de armaria e a capela ducal.

O palácio converte-se em residência de caça e recreio quando D. João IV ascende ao trono. D. João V realiza alguns melhoramentos no séc. XVIII, incluindo a capela.

### O Órgão

O órgão da capela do Paço Ducal é um instrumento do séc. XVIII de quem se desconhece a autoria da sua manufactura. Actualmente ocupa uma das varandas laterais (ao lado de outra que se destinava à família dos duques ou da família real).

Em 1985 foi restaurado por António Simões.



## Composição do órgão

### Manual

Oitava Real  
Flautado tapado 12  
Quinzena

#### Mão esquerda

26ª e 29ª  
Charamela

Flautado 12  
Dozena  
17ª  
Cheio 3F

#### Mão direita

Sesquialtera  
Clarim

12 Jogos  
1 Manual (45 teclas)  
8ª curta  
Transmissão mecânica



Russo  
2018





# Convento de São Francisco

## Évora



O Convento de São Francisco de Évora terá sido o primeiro edifício da Ordem Franciscana em Portugal, Ordem fundada no século XIII.

A igreja foi elevada a Capela Real a partir da estada do rei D. Afonso V em Évora, vindo a ser remodelada entre 1480 e 1510 em estilo Gótico-manuelino.

No período Filipino foi construída a Capela dos Ossos. Com o fim das ordens religiosas em 1834, o convento foi convertido em Tribunal. Abandonado em 1895, entrou em ruína e grande parte conventual foi demolida.

Actualmente conserva-se o conjunto da Igreja, a capela dos Ossos e um Núcleo Museológico.

### Órgão do Altar-mor

Situado na parede do lado da Epístola da Capela-mor, fronteiro a duas janelas marmóreas de onde a família Real assistia às cerimónias religiosas, o órgão foi construído pelo organeiro genovês instalado em Évora, Pascoal Caetano Oldovini, em 1743.

Em 1754-55 foi desmontado e afinado, restaurado em 1860 por José Ricali e em 1997 por António Simões.

### Órgão positivo

Órgão positivo do século XVIII, construído por Pascoal Caetano Oldovini nos anos 60.

Proveniente do Convento do Salvador, do qual restam a igreja e uma torre, pertence actualmente ao núcleo museológico do Convento de S. Francisco.

É um órgão de armário profusamente decorado com motivos vegetalistas, composto por um manual, 6 jogos — Flautado de 12, Flautado de 6, Quinzena, Cheyo de 3 Rez.to, Corneta e Voz Humana — e efeito de Vaza Vento.



Órgão positivo (ao fundo da galeria)





# Igreja de S. João de Brito

Lisboa



Com o regresso dos Jesuítas a Portugal em 1923, a Companhia de Jesus decidiu construir um colégio numa quinta que adquirira à família Stromp em 1947, invocando o santo português S. João de Brito.

Em 1955 foi sagrada a igreja do colégio, dedicada à Imaculada Conceição com projecto modernista do arquitecto Licínio Cruz. Recentemente, a fim de diminuir o índice de reverberação, a igreja teve obras de melhoramento acústico.

## O Grande Órgão

O órgão instalado na igreja do colégio de São João de Brito data de 1967 e foi construído pelo organeiro Ernst Hubertus Lee-flang, de Apeldoorn.



# Composição do órgão

## I. Hoofdwerk

Roerfluit 8'  
Prestant 8'  
Ged.fluit 4'  
Octaaf 4'  
Trompet 8'  
Gemshoorn 2'  
Manuaalkoppel  
Mixtur IV-V

## II. Borstwerk

Holpijp 8'  
Prestant 4'  
Spitsfluit 4'  
Octaaf 2'  
Kromhoorn 8'  
Sifflet 1' 1/3  
Cymbaal II-III  
*Tremulant*

## Pedaal

Subbas 16'  
Prestant 8'  
Ruispijp 4'  
Fagot 16'  
Schalmei 4'

18 Jogos  
2 Manual (56 teclas)  
Pedaleira (29 pedais)  
Transmissão eléctrica  
Acoplamentos  
I/II  
I/P- II/P





2015 RISSO



## Igreja matriz

Arruda dos Vinhos



A igreja de Nossa Senhora da Salvação, igreja matriz de Arruda dos Vinhos, tem origens numa primitiva ermida provavelmente do séc. XIII.

D. Manuel I teria estado na vila para se refugiar da peste que assolou a capital, pelo que a actual igreja do séc. XVI apresenta claras características manuelinas, bem evidentes no portal e nas abóbadas dos absidiolos.

Nos séc. XVII e XVIII realizaram-se substanciais alterações no interior com o revestimento a azulejo (policromados na nave e azuis e branco na capela-mor), o retábulo-mor e a construção do coro-alto, de 1744. O Políptico maneirista existente foi igualmente reposicionado.

### O Órgão

O órgão da igreja matriz de Arruda dos Vinhos é proveniente de St Mary's Church (North Stifford, Grays, Essex, U.K.), construído pela casa Maley, Young & Oldknow em 1880.

Mais tarde, Monk & Gunther implementou o sistema de alimentação eléctrica.

A revisão e montagem do instrumento esteve a cargo de Pedro e Beate Guimarães von Rohden e a Oficina e Escola de Organaria.

A cerimónia de inauguração realizou-se em 4 de Novembro de 2017 com uma missa de bênção e um concerto pelo organista António Duarte, o soprano Ana Paula Russo e o trompete David Santos.

## Composição do órgão

### I. Swell

Lieblich Gedacht 8'  
Viola da Gamba 8'  
Harmonic Flute 4'

### II. Great

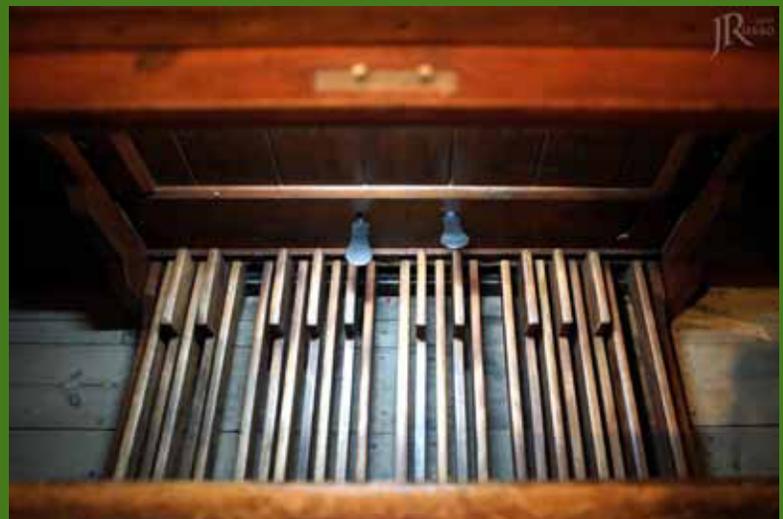
Dulciana 8'  
Open Diapason 8'  
Principal 4'

### Pedal

Bourdon 16'

2 Manual (56 teclas)  
Pedaleira (25 pedais)  
Transmissão eléctrica  
Acoplamentos  
I/II  
I/P- II/P





JR 2017  
USSO



## Igreja matriz

Livramento, Azueira



Em 1655 foi decidida a construção de uma ermida para o culto de Nossa Senhora, que, segundo a tradição, teria livrado a população da peste, e, por isso existia já uma procissão até à igreja paroquial da Azueira com a sua imagem guardada na Quinta das Lapas.

O terramoto de Lisboa de 1755 destruiu a igreja, que viria a ser reconstruída em 1786, com as características barrocas observáveis nas torres e no portal.

### O Órgão de Armário

Junto ao teclado encontra-se a seguinte inscrição:

**ANTONIO XAVIER MACHADO E CERVEIRA**  
**O FES EM LISBOA NO ANNO D' 1787, N.º 16**

O que atesta a sua autoria e ano de manufactura.

O órgão esteve instalado na igreja de São Pedro dos Grilhões e foi deslocado para esta igreja depois do restauro realizado por Dinarte Machado em 2007.

Sendo dos mais antigos órgãos construído por Machado e Cerveira, tem a particularidade de ter os tubos flautados emoldurados num óculo circular de talha dourada, característica apenas existente noutra exemplar.

Lateralmente, existem duas portas decoradas no interior, necessárias de abrir durante a execução musical. A sua afinação segue o diapasão a 415 Hz.

## Composição do órgão

### Grande órgão

#### Mão esquerda

Címbala  
Cheio  
Composta 19ª e 22ª  
Quinzena  
Flautado de 6 aberto  
Flautado de 12 tapado

#### Mão direita

Corneta  
Composta 12ª e 15ª  
Flauta transversa  
Flautim  
Voz Humana  
Flautado de 12 aberto

1 Manual (51 teclas)  
dividido  
Transmissão mecânica  
2 Pedais abre/fecha Cheio  
Lá = 415 Hz







# Igreja de Nossa S.<sup>a</sup> do Rosário

## Barreiro



A actual igreja ergue-se no local onde existia uma pequena ermida do séc. XV-XVI dedicada a S. Roque.

Cedida à Irmandade de S. Pedro, constituída por marítimos e pescadores, em 1736 iniciou-se a devoção à Senhora do Rosário numa romaria que foi crescendo ao longo dos anos.

A pequena ermida torna-se pequena para acolher tantos romeiros e D. Maria I concede então a permissão para que a Confraria dos Escravos de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Rosário proceda à ampliação da ermida que toma a forma da igreja actual.

Igreja de fachada simples, com duas torres sineiras, contendo a torre norte um carrilhão, contrasta com a talha dourada do altar-mor e dos silhares barrocos da sacristia.

### O Órgão Ibérico

Foi atribuído a Machado e Cerveira, desconhecendo-se a data da sua construção, embora se saiba que foi instalado entre 1798 e 1808.

Durante as Invasões Francesas o órgão foi encaixotado e escondido para evitar cair nas mãos dos franceses.

Em 1821, António José Fontanes realizou as primeiras obras de restauro, tendo, por isso, recebido 19.700 réis.

Sofreu reparações em 1957 e foi integralmente restaurado por Pedro Guimarães von Rohden e a Oficina e Escola de Organaria em 2006-07, que procurou recuperar o instrumento com as suas características originais.

É então que se atribui a sua autoria a Antonio Peres Fontanes, filho de António Joaquim, que o teria construído a partir de um instrumento fabricado por seu pai, o que poderá explicar as semelhança com os instrumentos de Machado e Cerveira.

# Composição do órgão

## I. Positivo - Eco

### Mão esquerda

Flautado de 12 tapado 8'  
Flautado de 12 tapado 4'  
Quinzena 2'  
Dezanovena III 1 1/2'  
Fagote 8'

\* jogo de chamada

### Mão direita

Flautado aberto 8'  
Flautado tapado 4'  
Quinzena II 2'  
Vintedozena III 1'  
Clarim de Eco 8'

## II. Grande órgão

### Mão esquerda

Flautado de 12 aberto 8'  
Flautado de 12 tapado 8'  
Oitava Real 4'  
Flautado tapado 4'  
Dozena 3'  
Quinzena II 2'  
Dezanovena III 1 1/2'  
Vintedozena IV 1'  
Símbala IV  
Trombeta \* 8'  
Trompa \* 4'

### Mão direita

Flautado de 24 16'  
Flautado de 12 aberto 8'  
Flauta travessa 8'  
Oitava Real 4'  
Flautim 4'  
Dozena 2' 2/3  
Corneta VI  
Quinzena II 2'  
Vintedozena III 1'  
Símbala IV  
Clarim \* 8'  
Boé \* 8'







2014 © jimrusso

2014 © jimrusso

2014 © jimrusso





# Igreja de São José

Ponta Delgada, Açores



No séc. XVI, pertencente ao mosteiro da Ordem de São Francisco, existia no campo de S. Francisco uma igreja dedicada ao culto de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1709 foi iniciada a construção de uma nova igreja dedicada ao culto de S. José. Numa fachada sóbria evidencia-se um estilo regional pelo uso da pedra vulcânica escura sobre as superfícies brancas, em contraste com o interior com talhas douradas e azulejos azul e branco.

## O Órgão Ibérico

Órgão de 1797, foi construído por Joaquim António Fontanes, que o situou num coreto do primeiro arco do lado do Evangelho. 1856. Alteração executada pelo padre Silvestre Serrão.

1947-48. Mudança do instrumento para o coro-alto.

1991-95. Restaurado pelo organeiro Dinarte Machado.





# Igreja de São Tomás de Aquino

## Lisboa



A igreja de São Tomás de Aquino é um edifício religioso de linhas modernas, com planta em ângulo recto (L), pertencente à paróquia da Luz, em Lisboa.

Em 2015-16 foram realizados dois painéis em mosaico, da autoria de Ilda David – «Rumor de Deus» e «Fé e Caridade», invocando S. Tomás de Aquino e S. Vicente de Paula.

### O Órgão de Coro

O órgão foi construído em 1970 pela firma Pels & Van Leeuwen (opus 757), de Alkmaar, sob aconselhamento de B. Steinvoot e E. Koolman e a cooperação do arq.<sup>o</sup> J. Hesse, e instalado na igreja protestante Bankraskerk, em Amstelveen.

É constituído por 2 manuais (com 5+5 registos) e pedaleira (com 3 registos); acoplamento entre os manuais e a pedaleira e tracção mecânica dos manuais e dos registos.

Em 1993 foi remodelado e, posteriormente, mantido e desmontado pela empresa que o construiu.

Em 2010 foi adquirido e transferido para a igreja de S. Tomás de Aquino, em Lisboa, cuja montagem foi realizada por Beate e Pedro Guimarães von Rohden.

A cerimónia de benção deu-se em 16 de Outubro, num concerto pelo anterior organista titular, Frits Heil.

Presentemente, é o instrumento fundamental no acompanhamento litúrgico das cerimónias religiosas, bem como de concertos pelo agrupamento musical residente — Coro e Ensemble de S. Tomás de Aquino.







# Mosteiro de São Pedro e São Paulo

## Arouca



O mosteiro foi fundado na primeira metade do séc. X e em 1154 era apenas habitado por religiosas.

Entre 1220 e 1256 aí viveu Beata Mafalda (beatificada em 1792), filha de D. Sancho I e efémera rainha de Castela. D. Sancho doou a propriedade à filha, transformando-se então em mosteiro cistercense feminino.

Nos séc. XVII e XVIII, sofreu obras de ampliação e reconstrução (em 1725 parte do mosteiro ficou destruído por um incêndio), adquirindo o estilo maneirista e barroco observável nos dias de hoje.

A sua função religiosa cessou com a extinção das ordens religiosas no país em 1834.

Actualmente, a igreja (igreja de São Bartolomeu) está aberta ao culto e o mosteiro alberga um museu de Arte Sacra.

### O Órgão Ibérico

Como consta na pintura ornamental da tribuna, o órgão do Mosteiro de Arouca data de 1743. Foi construído pelo organeiro de Valladolid, Manuel Benito Gómez, com as características que definem o órgão ibérico, tubos flautados e tubos palhetados de chamada, sendo este considerado um dos melhores exemplares do género.

Foi restaurado pelo artífice de Barcelona, Gerhard Grenzing, que restituiu ao instrumento as sonoridades originais, adulteradas por infelizes intervenções anteriormente realizadas.

Relativamente à decoração, destacam-se, além das talhas douradas, a pinturas dos painéis laterais em motivos orientalistas (chinoiserie), muito em voga no período barroco.

O órgão restaurado foi inaugurado em 16 de Maio de 2009 com um concerto por Nicolas Roger, seu organista titular.

## Composição do órgão

### Manual

#### Teclado inteiro

Flautado aberto 16'  
Flautado aberto 8'  
Flautado violão (eco) 8'  
Flauta doce 4'  
Pífano II 4'  
Quinzena 2'  
Cheio de 22ª III 1'  
Cheio de 26ª III 2/3'  
Cheio de 29ª III 1/2'

#### Mão esquerda

Outava real 4'  
Dozena 2 2/3'  
Nazardos (eco) 2 2/3'  
Trompa real 8'  
Baixão real 8'  
Fagote 8'  
Clarim de batalha 8'

#### Mão direita

Outava magna 16'  
Flautado aberto 8'  
Outava real 4'  
Dezanovena 1 1/3'  
Corneta (ecos)  
Trompa magna 16'  
Trompa marina 8'  
Clarim 8'  
Oboé 8'



### Pedaleira

Acoplado ao manual

18 Jogos  
1 Manual (45 teclas)  
8ª curta / Dividido  
Pedaleira (8 pedais)  
8ª curta  
Transmissão mecânica  
Acoplamento I/P  
perm.  
Efeitos: Tambor, Cu-cu  
e Timbales  
Lá = 419 Hz  
Temperamento meso-  
tónico 1/6 coma





2015 Russo







# Museu Nacional da Música

## Lisboa



A génese do museu remonta a 1911, quando Michel'angelo Lambertini inicia a recolha de instrumentos musicais. Na rua do Alecrim junta a sua colecção à de Keil e de Carvalho Monteiro, que cede o espaço.

Em 1931 Tomás Borba, perante o seu abandono, trata de adquirir a colecção e salvaguardá-la no Conservatório Nacional. A ela se junta o material existente no Palácio da Ajuda. O Museu é inaugurado em 1946.

Em 1971, por necessidade dos espaços, o museu é transferido para o Palácio Pimenta e em 1975 para a Biblioteca Nacional. Em 1991 todo o espólio em armazenado em Mafra.

Em 1993, um protocolo assinado pelo IPM e o Metropolitano de Lisboa fixou as suas instalações na estação de Alto dos Moinhos, tendo sido inaugurado a 26 de Julho 1994.

Conta com uma vasta colecção de instrumentos, alguns históricos e notáveis, como o piano Boisselot & Fils trazido por Franz Liszt, os cravos construídos por Castell, Antunes e Taskin, o violoncelo Stradivari do rei D. Luiz e o Lockey Hill de G. Suggia ou o órgão de Fontanes.

### O Órgão Fontanes

Este órgão positivo foi construído em 1780-90 por Joaquim António Peres Fontanes.

O instrumento [Nº Inv. MM582] foi adquirido no Porto.

A caixa, de grandes dimensões (810x1290x3060), é de madeira pintada de verde e decoração vegetalista no interior das portas e frontal dourado. É um instrumento com tracção mecânica, dois pedais auxiliares (ligar/desligar cheios), someiro de correções e com teclado dividido com teclas de buxo e de pau-santo.

O sistema de fole e ventilador foi electrificado.

# Composição do órgão

## I. Positivo

### Mão esquerda

Compostas 22ª  
Dezanovena  
Quinzena  
Flautado de 6 tapado  
Flautado de 12 tapado

### Mão direita

Flautado 8'  
Pifaro 2'  
Composta XXII IV  
Simbala III

10 Jogos  
1 Manual (51 teclas)  
Dividido  
2 Pedais  
liga/desliga cheios

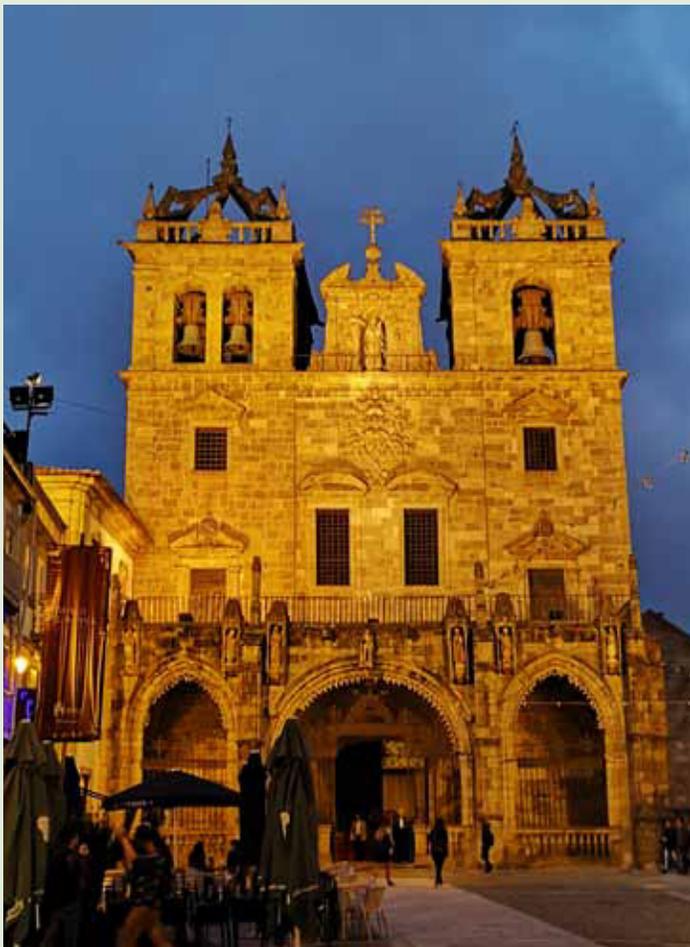






# Sé catedral de Braga

## Braga



Edificada sobre um templo romano e uma basílica paleocristã, foi em 1128 que se iniciou a construção da sé românica de duas torres sineiras.

Sucederam-se sucessivas intervenções e ampliações do seu traçado. Em 1486-1501 foi construída a galilé e, nos princípios do séc. XVI, sob a orientação de João de Castilho, foram realizados vários melhoramentos e reconstruções. As remodelações do séc. XVIII — capelas, janelas, zimbório no cruzeiro, torres — conferem-lhe as características barrocas actuais. Em 1721 o gradeamento do altar-mor é transferido para a galilé.

### Os órgãos do Evangelho e da Epístola

A catedral possui dois órgãos situados no segundo tramo da nave central, construídos face a face no séc. XVIII por Frei Simón Fontanes. A tribuna foi obra de Marcelino de Araújo, que inclui o cadeiral dos cónegos, e se encontram interligados.

O órgão do Evangelho, concluído em 1737, com 30 jogos, 2 manuais de 49 notas e pedaleira de 8, efeitos de carrancas, passarinhos e 2 tambores e um «anjo maestro», é o mais importante dos dois.

O órgão da Epístola é o mais pequeno, embora semelhante ao outro, foi concluído em 1739 com 22 jogos, 1 manual de 45 teclas de oitava curta, com transmissão mecânica e 2 tamborins, incluindo um positivo de costas de tubos «cónegos», ou seja, decorativos.

Ambos os instrumentos sofreram intervenções em 1798, por José Carlos de Sousa, e, em 1948, pela casa João Sampaio & Filhos, que, para o primeiro, recorreu a alguns dos tubos do segundo. Os órgãos foram alvo de um restauro total em 1985-87 / 1989, que ficou à responsabilidade de António Simões, repondo a total funcionalidade do órgão da Epístola.

## Composição do órgão do Evangelho

### I. Positivo

#### Mão esquerda

Flautado de 8'  
Quinzena 2'  
Composta XXII III  
Simbala III

#### Mão direita

Flautado 8'  
Pifaro 2'  
Composta XXII IV  
Simbala III

### Eco expressivo

Flautado de Violão 8'  
Flautado de Eco 4'  
Quinzena 2'  
Clarom IV  
Tenor 8'  
Trompeta Bastarda 8'

Flautado de Eco 8'  
Flauta Doce 4'  
Corneta Real de Eco VI  
Clarom V  
Cheremia 8'  
Clarim de Eco 8'

### Pedaleira

Contras (GO) 16'

### II. Grande órgão

#### Mão esquerda

Contras 16'  
Flautado 16'  
Flautado 8'  
Oitava Real 4'  
Dozena 2 2/3'  
XV e XIX II-III  
Composta de XXII IV-V  
Nasardos IV-V  
Simbala IV  
Resimbala III  
Trombeta Real 8'  
Clarim de Batalha \* 8'  
Dulçaina \* 8'  
Baixãozinho \* 4'

\* jogo de chamada

#### Mão direita

Flautado 16'  
Flautado 8'  
Oitava Real 4'  
Corneta Real VIII  
XV e XIX IV 2' + 1 1/3'  
Composta de XXII IV 1'  
Nasardos V  
Simbala IV  
Resimbala III  
Trombeta Magna \* 16'  
Trombeta Real 8'  
Clarim \* 8'  
Dulçaina \* 8'  
Aboas \* 8'

## Composição do órgão da Epístola

### Grande órgão

#### Mão esquerda

Flautado 16'  
Flautado 8'  
Violão 8'  
Oitava Real 4'  
Dozena 2 2/3'  
Quinzena 2'  
XV e XIX II  
XIX e XXII III  
Composta de XXII IV  
Simbala V  
Trombeta Real 8'  
Clarim de Batalha \* 8'  
Dulçaina \* 8'  
Baixãozinho \* 4'

\* jogo de chamada

#### Mão direita

Flautado 16'  
Flautado 8'  
Flauta bela 8'  
Flauta travessa 8'  
Oitava Real 4'  
Pifano 4'  
Composta de XV III 2'  
Corneta real IV  
Cheio V  
Simbala V  
Trombeta Magna \* 16'  
Cheremia \* 8'  
Clarim \* 8'  
Dulçaina \* 8'

30 Jogos  
2 Manuais (49 teclas)  
Dividido  
Pedaleira (8 pedais)  
Transmissão mecânica

Acoplamentos  
Eco/I - II/P perm.  
Efeitos: Carrancas,  
Passarinhos e 2  
Tambores  
Anjo

23 Jogos  
1 Manual (45 teclas)  
8ª curta / dividido  
Transmissão mecânica  
Efeitos: 2 Tamborins

Órgão da Epístola (à esquerda) | Órgão do Evangelho (à direita)



# Órgão do Evangelho



# Órgão do Evangelho



# Órgão da Epístola



# Sé catedral de Évora

## Évora



A Basílica Sé de N.ª S.ª da Assunção, ou Sé de Évora, iniciada em 1186 e concluída em 1250, é marcada pela transição do estilo românico para o gótico.

Nos séc. XV e XVI a presença real na cidade trouxe grandes melhoramentos, como o coro-alto, o baptistério, o púlpito ou a capela do Esporão (N.ª S.ª da Piedade). Desta época data o grande órgão situado na nave central.

No séc. XVIII as talhas douradas e a nova capela-mor enriquecem o espaço de culto com características barrocas. Já em 1758 foi instalado na capela-mor um órgão construído pelo organeiro genovês Pascal Caetano Oldovini.

Aquando dos restauros realizados no séc. XX, alguns desses elementos foram removidos, o que permitiu expor características primitivas ocultadas e assim recuperar em parte o adulterado ambiente medieval.

### O Grande Órgão

O órgão da Sé de Évora é um notável instrumento de manufactura portuguesa do séc. XVI, chegando aos nossos dias sem alterações assinaláveis.

Data muito provavelmente de 1562, não se sabendo se o seu construtor teria sido Heitor Lobo.

Sabe-se que em 1694 terá tido reparações, bem como em 1760, desta por Pascal Caetano Oldovini (que entretanto construiu o órgão do Coro desta Sé).

Em 1966-67, o instrumento foi totalmente restaurado pela firma holandesa Flentrop.

# Composição do órgão

## I. Grande Órgão

Flautado 16'  
Flautado 8'  
Voz Humana 8' (D)  
Flauta de paô 4' (B)  
Outava real 4'  
Quinta real 2 2/3'  
Quintadecima II 2'  
Corneta IV (D)  
Cheio de Registros IV  
Trompeta real 8' (B) \*  
Clarim 8' (D) \*  
Tamborhen 2 notes

## Pedaleira

Acoplado permanente

\* jogo de chamada

10 Jogos  
1 Manuais (45 teclas)  
8ª curta  
Pedaleira (6 pedais)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/P







# Sé catedral de Lisboa

## Lisboa



A Sé de Lisboa, de estilo românico, foi construída entre 1147 e os princípios do séc. XIII.

Foi dotado de um Claustro de estilo gótico nos séc. XIII-XIV.

Nos séc. XIV-XV, D. Afonso IV mandou edificar um deambulatório na cabeceira da igreja, destinado a panteão real.

À semelhança de Braga, a Sé de Lisboa alberga dois órgãos, um do lado do Evangelho (actualmente inoperacional) e outro do lado da Epístola (entretanto transferido para o Panteão Nacional), ambos da autoria de António Peres Fontanes, construídos em 1785-86.

### O Grande Órgão

O primitivo órgão da Epístola, de António Peres Fontanes, foi intervencionado e transferido para o Panteão Nacional, para dar lugar ao novo órgão construído por Dirk Andries Flentrop, organheiro de Zaandam na Holanda, em 1964.

Com 51 jogos, 4 manuais de 56 notas e pedaleira de 30 notas, sendo a transmissão dos teclados mecânica e a dos registos eléctrica, Flentrop seguiu a tradição ibérica ao incluir jogos de palhetados de chamada (colocados na horizontal).

Em 2012 este órgão sofreu obras de restauro. No seu 50º aniversário, realizou-se um concerto para órgão e canto com os músicos António Duarte e Ana Paula Russo, soprano.

## Composição do órgão

### I. Positivo

Quintatão 8'  
Tapado 8'  
Flautado 4'  
Flauta de Chaminé 4'  
Oitava 2'  
Décima nonava 1' 1/3  
Címbala III-IV  
Sexquiáltera II  
Fagote 8'  
*Trémolo*

\* jogo de chamada

### II. Grande órgão

Quintatão 16'  
Flautado 8'  
Flauta de Chaminé 8'  
Oitava Real 4'  
Tapadinho 4'  
Quinzena 2'  
Dozena 2' 2/3  
Décima Sétima 1' 3/5  
Cheio IV  
Címbala III  
Corneta Real V  
Trompa Maior \* 16'  
Clarim de Batalha \* 8'

### III. Recitativo expressivo

Salicional 8'  
Flauta Travessa 8'  
Flautado 4'  
Flauta Cónica 4'  
Flauta 2'  
Cheio IV  
Clarão III  
Cromorna 16'  
Charamela 8'  
*Trémolo*

### IV. Positivo expressivo

Bordão 8'  
Flauta de Ponta 4'  
Quinzena 2'  
Pífaro 2'  
Vigésima segunda 1'  
Sobrecímbala III  
Dulçaina 16' Cham  
Regal 8'  
*Trémolo*

### Pedaleira

Flautado Maior 16'  
Contrabaixo 16'  
Aberto 8'  
Tapado 8'  
Oitava 4'  
Cheio IV  
Flauta de Chaminé 5 1/3  
Flautas 15.<sup>a</sup> e 22.<sup>a</sup>  
Bombarda 16'  
Trombeta 8'  
Baixãozinho \* 4'  
Chirimia \* 2'

51 Jogos  
4 Manuais (56 teclas)  
Pedaleira (30 pedais)  
Transm. mecânica manuais  
Transm. eléctrica registos  
Acoplamentos  
I/II- III/II  
I/P- II/P- III/P- IV/P







# REINO UNIDO



## Compositores e organistas

William Byrd (c. 1539 – 1623)

- Marian antiphons and hymns
- Mass for Three voices (c. 1593–4)
- Mass for Four Voices (c. 1592–3)
- Mass for Five voices (c. 1594–5)

Thomas Tallis (c. 1505 – 1585)

- Clarifica me Pater I / II
- Hymnus: “Ecce tempus idoneum”

Henry Purcell (1659 – 1695)

- Anthems
- Hymns & Sacred Songs
- Fantasies and In nomines, Z.730-747 (1680)

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

- Anthems, HWV 246-268 (1717-49)
- Zadock the Priest, HWV 258 (1727)
- Organ Concerto, HWV 289-300 (1738-46)
- Organ Concerto, HWV 303-343 (1748-51)

Edward Elgar (1857 – 1934)

- Ave verum corpus, Ave Maria and Ave Maris Stella, Op. 2 (1887)
- Te Deum and Benedictus, Op. 34 (1897)
- Cantique (1912)

Ralph Vaughan Williams (1872 – 1958)

- Three Preludes for Organ founded on Welsh hymn tunes (1920)
- Prelude and Fugue in C minor for organ (1921)
- A Wedding Tune for Ann for organ (1943)

Ian Parrott (1916- 2012)

- Toccata in C major (1965)
- The Song of the Stones of Saint David’s (1968)
- Suite No. 1 / 2 (1977 / 1986)

Simon Preston

- 5 Proper Anthems (1967)

## Organeiros

Bernard Schmidt, Father Smith (c. 1630 – 1708)

- 1676 – St Mary the Virgin Church, Oxford
- 1681 – Chapel Royal, London
- 1684 – Temple Church, London

Robert Gray (1742 – 1796), William Gray (1757 – 1821)

John Gray ( – ) → Gray & Son

- 1818 – St Nicholas Parish Church (?), Arundel

Thomas Elliot (c.1759 – 1832)

- 1809 – Church of St John the Baptist, Bromsgrove
- 1821 – Westminster Abbey, London
- 1832 – York Minster

John Abbey (1785 – 1859)

- 1831 – Salle Le Peletier, Paris

Joseph William Walker (1802 – 1870)

James John Walker (1846 – 1922) → J. W. Walker & Sons

- 1858 – Romsey Abbey
- 1870-75 – Dorchester Abbey
- 1907 – Bristol Cathedral
- 1968 – Trinity College, Dublin
- 1995 – St. Martin-in-the-Fields, London

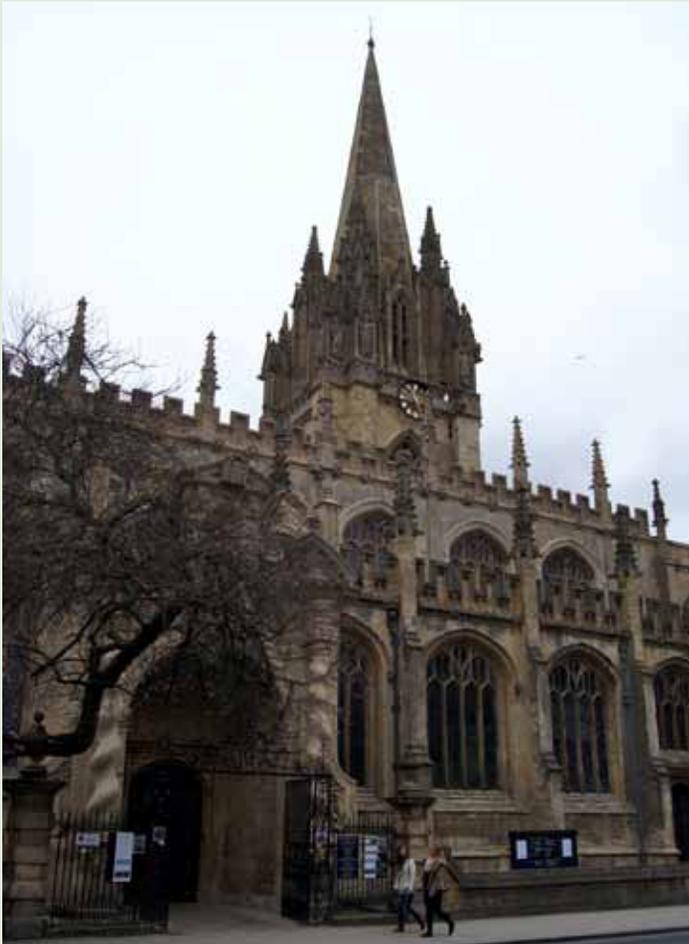
Edward Maley ( – ), Robert Young ( – ), Alfred Oldknow (1848? – )

→ Maley, Young & Oldknow

- 1880 – St Mary’s Church, North Stifford (transferido para a Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos, 2017)

# St Mary the Virgin Church

## Oxford



Quando se constitui a Universidade de St Mary the Virgin, já a congregação aí possuía uma igreja.

Em 1555 foi local dos Martírios de Oxford, onde alguns bispos foram julgados por heresia e depois queimados.

Para além das cerimónias religiosas, também as de graduação foram efectuadas na igreja até ao séc. XVII.

As características do gótico perpendicular resultam de obras do séc. XV-XVI.

O estranho pórtico sul da universidade, com colunas espiraladas e um nicho com a estátua da Virgem, foi construído em 1637 por Nicholas Stone.

### O Grande Órgão

A igreja da universidade de St. Mary possuía um órgão histórico, construído por Bernard Smith pai em 1676.

Várias foram as modificações efectuadas até que foi destruído num incêndio após a 2ª Grande Guerra.

Um novo instrumento, de Walker & Son, foi instalado na caixa de origem e posteriormente largamente alterado por Plowman em 1827, o qual seria transferido para a igreja de Penzance na Cornualha.

Em 1986, foi encomendado ao construtor suíço Metzler um órgão novo. De estilo clássico e transmissão dos teclados e dos registos totalmente mecânica, Metzler realizou uma nova caixa inspirada na de Bernard Smith.

# Composição do órgão

## I. Rückpositiv

Gedackt 8'  
Principal 4'  
Rohrflöte 4'  
Nasard 2 2/3'  
Octave 2'  
Terz 1 3/5'  
Quinte 1 1/3'  
Scharf III-IV 1'  
Dulcian 8'

## II. Hauptwerk

Principal 8'  
Hohflöte 8'  
Octave 4'  
Spitzflöte 4'  
Quinte 2 2/3'  
Superoctave 2'  
Terz 1 3/5'  
Mixtur IV-V 1 1/3'  
Cornet V (D)  
Trompete 8'

## III. Brustwerk

Rohrflöte 8'  
Gedackflöte 4'  
Cornet III (D)

## Pedal

Subbass 16'  
Octavbass 8'  
Bourdon 8'  
Octave 4'  
Mixtur IV 2'  
Posaune 16'  
Trompete 8'

29 Jogos  
3 Manuais (54 notas)  
Pedaleira (30 notas)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
I/II  
I/P- II/P  
Temperamento desigual



## St Peter & St Paul abbey church Bath



A abadia de Bath tem origem no convento fundado por Osric em 675, convertido em mosteiro pelo rei Offa em 781. Após um período de declínio, Edgar, o Pacífico, adoptou a regra beneditina em 959. Em 1090 ascende a catedral por John of Tours que anseia por um edifício maior dedicado a S. Pedro e S. Paulo. Ainda por terminar, foi devastada por um incêndio, pelo que foi reconstruída no séc. XII.

Com a dissolução dos mosteiros e a Reforma, a catedral entrou em decadência até 1574, quando Elizabeth I promoveu a sua recuperação como igreja paroquial de Bath. Nos anos 1860 teve profundas obras de restauro.

Construída em pedra da região, o que lhe confere a tonalidade amarelada, é um dos maiores exemplos do Gótico Perpendicular. São extraordinárias as abóbadas em «leque», desenhadas por Robert e William Vertue.

### O Grande Órgão

As primeiras referências a um órgão na Abadia de Bath remontam a 1634, do qual pouco ou nada se sabe.

Só em 1708 Abraham Jordan construiu um novo órgão de dupla fachada, que seria modificado pelo filho em 1718 e 1739. Possuía 20 jogos e 3 manuais, aos quais foi adicionada uma pedalreira de oitava e meia em 1802 por John Holland.

Em 1835 foi decidido entregar a construção de um novo órgão a John Smith, a ser instalado sob a torre central, o qual seria deslocado para o transepto norte em 1868.

Sucederam-se várias intervenções realizadas por diferentes organeiros até que em 1990 foi constatada a necessidade da reconstrução completa e reposicionamento dos tubos do instrumento, trabalho confiado a Johannes Klais Orgelbau, de Bonn.

# Composição do órgão

## I. Choir

Stopped Diapason 8'  
Principal 4'  
Chimney Flute 4'  
Fifteenth 2'  
Sesquialtera 2 2/3' II  
Mixture 1' IV  
Crumhorn 8'  
*Tremulant*

## II. Great

Double Open Diapason 16'  
Open Diapason 8'  
Gamba 8'  
Doppel Flute 8'  
Principal 4'  
Open Flute 4'  
Twelfth 2 2/3'  
Fifteenth 2'  
Cornet (TC) V  
Full Mixture 2' IV-V  
Sharp Mixture 2/3' III  
Double Trompet 16'  
Posaune 8'  
Clarion 4'

## III. Swell expressif

Bourdon 16'  
Open Diapason 8'  
Lieblich Gedackt 8'  
Viola di Gamba 8'  
Voix Celeste 8'  
Principal 4'  
Tapered Flute 4'  
Flageolet 2'  
Mixture 2' V  
Contra Fagotto 16'  
Trumpet 8'  
Oboe 8'  
Vox Humana 8' / Clarion 4'  
*Tremulant*

## IV. Solo expressif

Stopped Diapason 8'  
Salicional 8'  
Unda maris 8'  
Gemshorn 4'  
Flauto Traverso 4'  
Nazard 2 2/3'  
Piccolo 2'  
Tierce 1 3/5'  
Larigot 1 1/3'  
Cor anglais 16'  
Trompette 8'  
Clarinet 8'  
Tuba mirabilis 8'  
*Tremulant*

## Pedal

Double Open Diapason 32'  
Open Wood 16'  
Open Diapason 16'  
Violone 16'  
Bourdon 16'  
Principal 8'  
Cello 8'  
Bass Flute 8'  
Fifteenth 4'  
Mixture 2 2/3' V  
Contra Posaune 32'  
Trombone 16'  
Posaune 16'  
Clarion 8'

64 Jogos  
4 Manuais (61 notas)  
Pedaleira (32 notas)  
Transm. mecânica manuais  
Transm. eléctrica registos  
Acoplamentos  
I/II- III/II- IV/II- III/I-  
IV/I- IV/III  
I/P- II/P- III/P- IV/P  
Sistema de combunações  
Lá = 440Hz  
Temperamento igual



## St Nicholas parish church

Arundel



Arundel era já um importante porto e mercado quando a igreja de St Nicholas foi construída em 1380. Tinha funções tanto monásticas como paroquiais, sendo a nave pública e a abside de acesso reservado.

Foi assim até 1544, quando Henry VIII banuiu os mosteiros. A zona Este da igreja ficou pertença por direito a uma família nobre e foi emparedada até mais tarde ficar apenas separada por um gradeamento.

Sem alterações assinaláveis, ainda hoje se podem admirar as linhas do gótico perpendicular, a pia baptismal em mármore de Sussex ou o púlpito trabalhado pelos arquitectos da catedral de Canterbury.

### O Órgão

Não são muito claros alguns aspectos da história deste órgão:

1817. Refere-se a montagem do órgão pelos irmãos Edward & George Puttock, uns entusiastas e construtores amadores de órgão, com 2 manuais e caixa de Jonathan Ritson;

1818. Fala-se de um novo órgão por Gray & Son de Londres, que provavelmente se limitaram a supervisionar a sua montagem;  
— Mais tarde há uma subscrição para um órgão de coro (um positivo), talvez construído por Gray & Davison, a ficar nas costas do organista;

1850. Gray & Davison reparou o instrumento;

1874. Após alguma discussão, foi decidida a sua transferência para a capela de St Christopher no transepto norte, e respectiva reconstrução por J. M. & C. Corps;

1878. Construção de uma nova caixa por William Hill & Son;

1991. Reconstrução do instrumento por J. W. Walker & Sons Ltd.

## Composição do órgão

### I. Great

Double Open Diapason 16'  
Open Diapason 8'  
Stopped Diapason 8'  
Flute 4'  
Principal 4'  
Fifteenth 2'  
Mixture, 3 ranks  
Trumpet 8'

### II. Choir

Stopped Diapason 8'  
Dulciana 8'  
Flute 4'  
Principal 4'  
Flautina 2'

### III. Swell

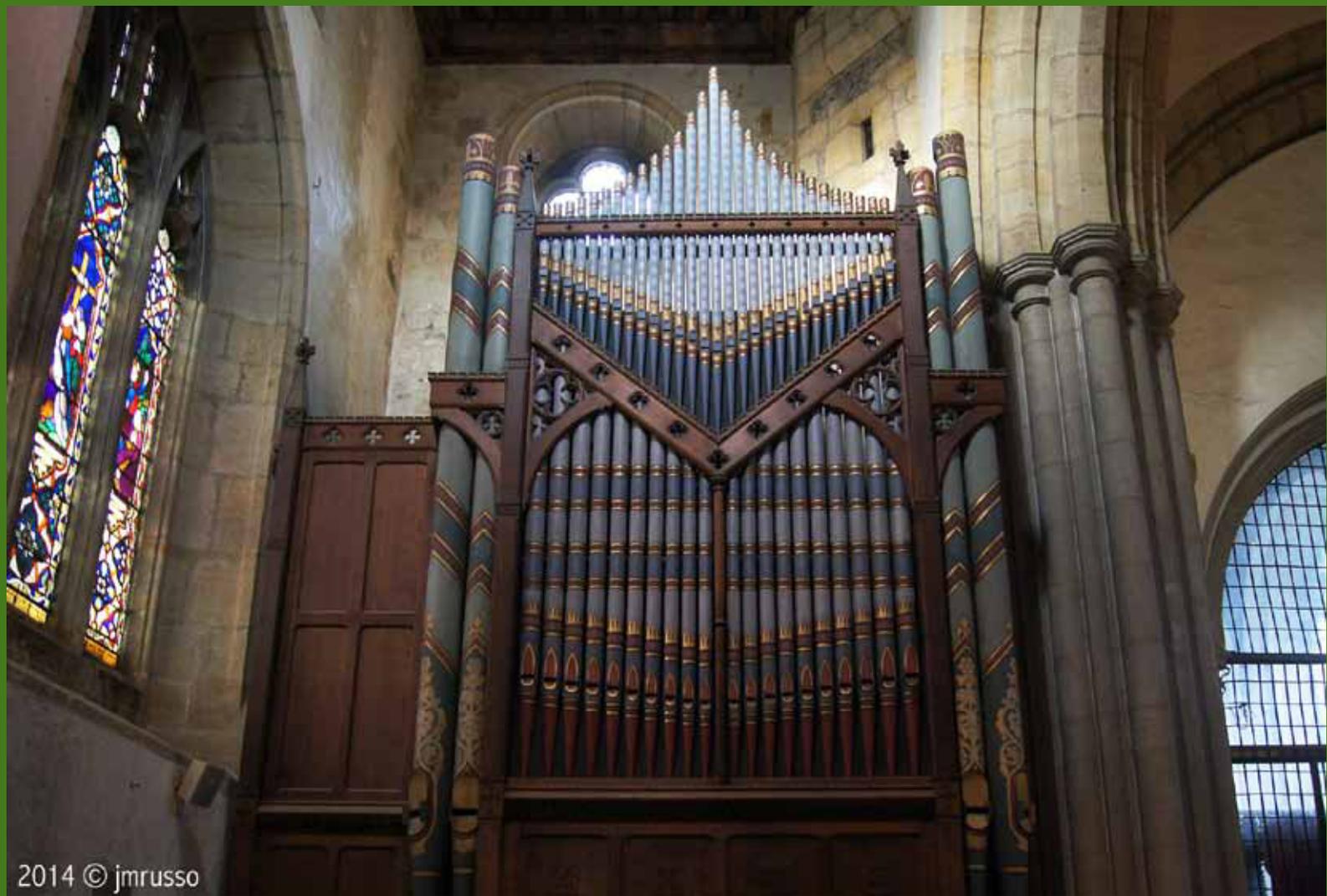
Diapason Stopt 16'  
Open Diapason 8'  
Stopped Diapason 8'  
Keraulophon 8'  
Vox Angelica 8'  
Principal 4'  
Mixture, 3 ranks  
Oboe 8'  
Cornoepan 8'

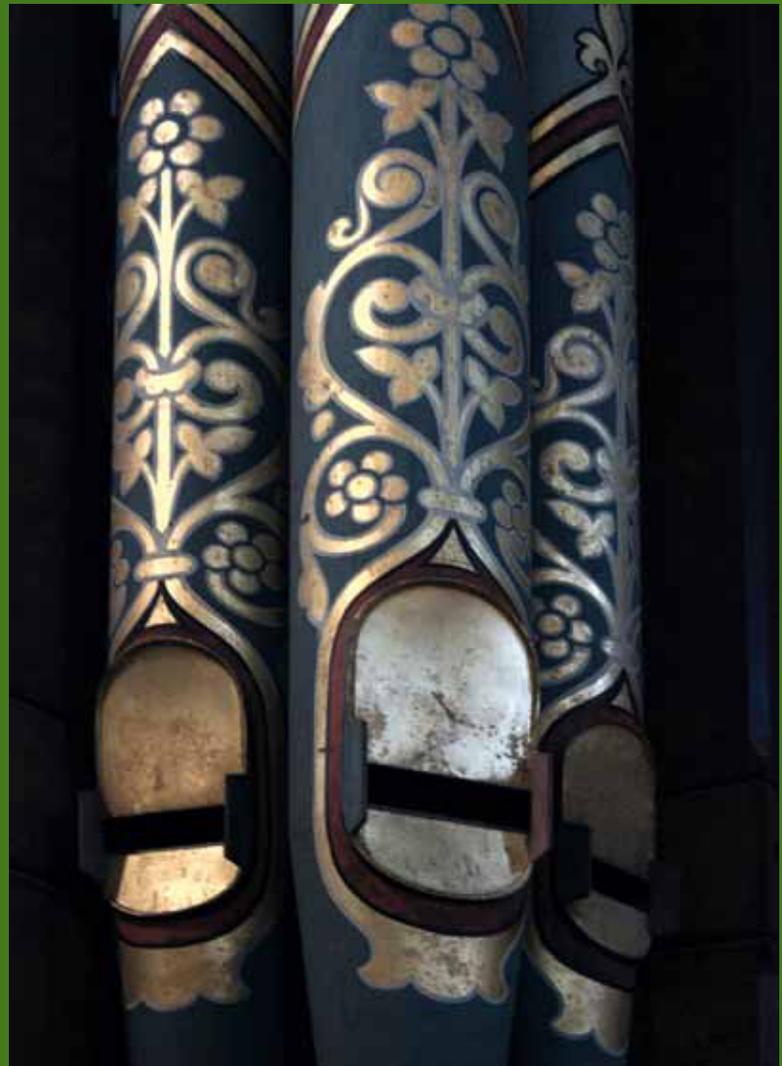
### Pedal

Open Diapason 16'  
Stopped Diapason 16'

1748 Tubos  
22 Jogos  
3 Manuais (56 notas)  
Pedaleira (29 notas)  
Transmissão mecânica  
Acoplamentos  
III/I  
I/P- III/P







# Pequeno glossário

Termos em **Português** | **Francês** | **Inglês**

**Caixa** | **Buffet** | **Case** — Estrutura que encerra todo o material constituinte do órgão, normalmente em madeira. Tem ainda a função de fundir e harmonizar os sons e projectá-los.

**Consola** | **Console** | **Console** — Conjunto de dispositivos manipuláveis pelo organista, composto pelos teclados manuais, pedaleira, registos, acopladores e outros pedais e pedaletes. Normalmente situado a meio da fachada do órgão e, por vezes, escondido pelo Positivo de Costas. Com a electro-pneumática é possível colocar a Consola afastada do instrumento.

**Diapasão** | **Diapason** | **Pitch** — Instrumento que emite uma nota de referência para a afinação de um instrumento, medida em Hz (ciclos por segundo). Actualmente, é usada a afinação do Lá a 440 Hz, enquanto no barroco era de 415 Hz.

**Jogo** | **Jeux** | **Rank** — Conjunto de tubos de igual sonoridade, como Principal, Flauta, Oboé, Gamba, etc. Um jogo de tubos é activado pelo manípulo de Registo. Um Jogo pode ser constituído por apenas uma fila de tubos ou por mais de uma, sendo indicado no Registo em numeração romana, p.e.: Cimbala III.

**Manual** | **Clavier manuel** | **Keyboard** — Teclado para ser tocado com as mãos. No âmbito do órgão é referido apenas como Manual (em inglês também é o termo mais utilizado). Composto de teclas brancas, para as notas naturais, e pretas, para os acidentes (# ou b), estão ligadas aos Sopapos por um sistema mecânico ou, em alguns órgãos modernos, eléctrico.

**Máquina Baker** | **Machine Baker** | **Baker Lever** — dispositivo

pneumático que permite reduzir a resistência das teclas, criado por Charles Spackman Barker, de Paris, em 1839. Apesar do retardo na transmissão foi útil nos órgãos de grandes dimensões e, por isso, muito utilizado por Aristide Cavallé-Coll.

**Nazard** — Mutaçãõ simples de um registo de órgão em que um tubo de metal, soa uma 12ª acima da fundamental.

**Palheta** | **Anche** | **Reed** — Lâmina de metal colocado num tubo, que à passagem do ar sob pressão vibra e produz um som característico, como nas gaitas, clarinetes, oboés ou fagotes.

**Positivo** | **Positif** | **Choir** — Órgão portátil que possui apenas um teclado e tubos mais pequenos e leves. Nos órgãos maiores corresponde ao conjunto de jogos para executar as partes mais subtis. Em inglês é referido como «Choir», exactamente por conter os registos adequados ao acompanhamento de coros.

**Prestant** — Jogo de tubos flautados abertos de 4', correspondentes ao Principal. Normalmente situados na fachada, servem de base à afinação do instrumento.

**Registo** | **Registre** | **Stop** — Manípulo ou alavanca que activa um conjunto de tubos de igual sonoridade ou Jogo. Ex.: Principal, Flauta, Oboé, Prestant, etc.

**Someiro** | **Sommier** | **Windchest** — Componente da pneumática que fornece o ar comprimido, proveniente do Secreto, aos tubos de forma eficaz e equilibrada. O Someiro de Gravuras é composto por uma tábua grossa com sulcos revestidos por pele de carneira, as Gravuras, que conduzem o ar de cada nota ao respectivo tubo quando o Sopapo é activado pela tecla do manual ou da pedaleira.

# Bibliografia

- A.A.** *RESTAURO DE ÓRGÃOS*. in Boletim da D.G.E.M.N. n.º 121. Lisboa: Ministério das Obras Públicas, Set. 1965.
- A.V.** *FLUE PIPE*. in [https://en.wikipedia.org/wiki/Flue\\_pipe#Diapasons](https://en.wikipedia.org/wiki/Flue_pipe#Diapasons) [25.05.2019 22:35].
- A.V.** *LISTE DES JEUX D'ORGUE*. in [https://fr.wikipedia.org/wiki/Liste\\_des\\_jeux\\_d%27orgue](https://fr.wikipedia.org/wiki/Liste_des_jeux_d%27orgue) [25.05.2019 22:15].
- A.V.** *LIST OF ORGAN COMPOSERS*. in [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_organ\\_composers#UK](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_organ_composers#UK) [18.05.2019 15:15].
- A.V.** *LIST OF PIPE ORGAN STOPS*. in [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_pipe\\_organ\\_stops](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_pipe_organ_stops) [24.05.2019 21:35].
- A.V.** *ÓRGÃO (INSTRUMENTO MUSICAL)*. in [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93rg%C3%A3o\\_\(instrumento\\_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93rg%C3%A3o_(instrumento_musical)) [07.05.2019].
- A.V.** *REED PIPE*. in [https://en.wikipedia.org/wiki/Reed\\_pipe](https://en.wikipedia.org/wiki/Reed_pipe) [25.05.2019 22:50].
- BOERINGER, James.** *ORGANA BRITANNICA – ORGANS IN GREAT BRITAIN 1660 – 1860*. London: Buckwell University Press, 1983.
- CÂMARA, José Bettencourt da.** *OS ÓRGÃOS DA BASÍLICA DE MAFRA NUM RELATÓRIO DE FRANCISCO DE LACERDA* (1927). Lisboa: Edição do autor, 2010.
- CORDENIZ, José Nelson Leonardo.** *OS ÓRGÃOS DE TUBOS DE ANTÓNIO XAVIER MACHADO E CERVEIRA NOS AÇORES*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FCSH da Universidade Nova de Lisboa, 2010.
- FERREIRA-ALVES, Natália Marinho** (coord.) *DICIONÁRIO DE ARTISTA E ARTÍFICES DO NORTE DE PORTUGAL*. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2008.
- HENRIQUE, Luís.** *INSTRUMENTOS MUSICAIS*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- MACHADO, Dinarte.** *ÓRGÃOS HISTÓRICOS AÇORIANOS*. Ponta Delgada: Açoriano Oriental, 2012.
- REIS, Mónica.** *REGISTAÇÃO E MECÂNICA DO ÓRGÃO*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2017.
- RODRIGUES, José Alberto.** *O ÓRGÃO IBÉRICO EM BRAGA - INSTRUMENTOS E CARACTERÍSTICAS*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2017.
- SILVA, Célia Ramos Ferreira.** *OS ÓRGÃOS DE TUBOS DA CIDADE DO PORTO, SÉC XVI-XIX*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.
- SILVA, Célia Ramos Ferreira.** *OS ÓRGÃOS DE TUBOS. UMA EXPRESSÃO DO BARROCO*. in Barroco – Actas do II Congresso Internacional. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001.
- TUDELA, Ana Paula.** *OS ORGANEIROS DA OFICINA FONTANES EM PORTUGAL - SÉCULOS XVIII E XIX*. Lisboa, 2014.

